

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**



MONOGRAFIA

Relação aprendizagem-estágio: Um estudo sobre a percepção dos estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre a contribuição do estágio no que tange ao aprendizado.

Autora: Bruna Luiza Carneiro Guerra Duro

Orientador: Vítor Mário Iório

**Rio de Janeiro
Março / 2009**

RELAÇÃO APRENDIZAGEM-ESTÁGIO: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO NO QUE TANGE AO APRENDIZADO.

Bruna Luiza Carneiro Guerra Duro

MONOGRAFIA SUBMETIDA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO.

Aprovação da banca examinadora:

Prof. Orientador: Vítor Mário Iório

Prof. Examinador: Geraldo Luiz dos Reis Nunes

Agradecimentos:

Agradeço a Deus e a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. Ao professor Vítor Iório, pela orientação e aprendizado; aos meus familiares, amigos e namorado, pelo apoio, paciência e carinho em todos os momentos.

Dedicatória:

Dedico este trabalho aos meus pais e minhas irmãs, os melhores presentes que poderia ganhar da vida. Aos meus avós, por todo amor que vai além deste mundo. E ao Rafael, meu namorado e melhor amigo, por tornar minha vida ainda mais linda.

Epígrafe

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem. Ou que seus planos nunca vão dar certo. Ou que você nunca vai ser alguém. (...) Quem acredita sempre alcança”.

Renato Russo

Resumo

Duro, Bruna Luiza C. Guerra. Relação aprendizagem-estágio: Um estudo sobre a percepção dos estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre a contribuição do estágio no que tange ao aprendizado. Rio de Janeiro, 2009. 89 p. Monografia de Graduação. Programa de Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

O presente estudo teve como objetivo identificar a relação de aprendizagem do estudante de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com base na percepção dos próprios alunos estagiários. Para o alcance deste fim, foram realizadas, inicialmente, pesquisas bibliográfica e documental referentes a aspectos sobre estágio, aprendizagem e motivação. Posteriormente, fez-se uma pesquisa de campo com 30 estudantes estagiários do curso de Administração da UFRJ, buscando respostas à cerca do seguinte questionamento: Qual é a percepção de importância do estágio para o estudante de administração, no que tange ao aprendizado?

A pesquisa mostrou uma percepção bastante positiva dos estudantes de administração no que se refere ao aprendizado no estágio. Apesar de alguns afirmarem não aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade nas atividades desempenhadas na empresa, quase a totalidade dos estudantes credita o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para o contexto de sua formação aos estágios. Além disso, o mesmo é visto pela grande maioria dos estudantes como a atividade extracurricular mais importante e imprescindível para a entrada no mercado de trabalho após a sua formação.

Palavras- chave

Estágio, Aprendizagem, Motivação.

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	11
1.1.	Objetivos.....	12
1.1.1.	Objetivos Secundários.....	13
1.2.	Delimitação.....	13
1.3.	Relevância.....	13
2.	Referencial Teórico.....	15
2.1.	Aprendizagem.....	15
2.2.	Estilos de Aprendizagem.....	17
2.2.1.	Andragogia.....	20
2.2.2.	Aprendizagem Situada.....	23
2.3.	Motivação.....	25
2.3.1.	Teoria Motivacional – Hierarquia das Necessidades de Maslow.....	26
2.3.2.	Fatores Motivacionais na busca por um estágio.....	29
2.3.3.	Fatores Importantes na Escolha do Estágio.....	30
2.3.4.	Influência da Universidade na busca da aprendizagem através do Estágio.....	31
3.	Contexto.....	34
3.1.	Estágio.....	34
3.2.	Estágio em Administração.....	36
3.3.	Estágio Curricular.....	39
3.3.1.	Estágio Curricular Obrigatório.....	39
3.3.2.	Estágio Curricular Não Obrigatório.....	41
3.3.3.	Estágio Supervisionado no Curso de Administração da UFRJ.....	41
3.4.	Estágio Curricular: Vantagens e Desvantagens.....	43
3.5.	Legislação do Estágio.....	46
4.	Metodologia.....	50
4.1.	Tipo de Pesquisa.....	50
4.1.1.	Quanto aos fins.....	51
4.1.2.	Quanto aos meios.....	51
4.2.	Universo da Pesquisa.....	52
4.3.	Coleta de Dados.....	53
4.4.	Tratamento dos Dados.....	53
4.5.	Limitações do Método.....	54
5.	Análise e Interpretação dos Resultados.....	55
5.1.	Perfil do Entrevistado.....	55
5.2.	Estágio-Aprendizagem.....	58
5.3.	Contribuição do estágio no desenvolvimento do estudante.....	65
5.4.	Fatores importantes na escolha do estágio.....	67
5.5.	Atividades extracurriculares mais importantes durante a graduação.....	71
6.	Considerações finais.....	73
6.1.	Sugestões para trabalhos futuros.....	76
7.	Referências Bibliográficas.....	77
8.	Anexos.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Andragogia x Pedagogia	21
Tabela 2 – Comparação entre Andragogia e Pedagogia	22
Tabela 3 – Estatística de estudantes nos cursos de graduação	37
Tabela 4 - Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento propiciado pelo estágio	65
Tabela 5 - Fatores que influenciam a escolha do estágio	68
Tabela 6 - Grau de importância dos principais fatores que influenciam a escolha dos estágios	68
Tabela 7 - Escala de gradação dos níveis de importância dos principais fatores que influenciam na escolha dos estágios	69
Tabela 8 - Fatores mais importantes na escolha do estágio	69
Tabela 9 - Fatores menos importantes na escolha do estágio	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pirâmide das Necessidades de Maslow	26
Figura 2 – Pirâmide do Aprendizado	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos Entrevistados	56
Gráfico 2 - Período em que os estudantes iniciaram o estágio	57
Gráfico 3 - Fase em que os estudantes iniciaram o estágio	57
Gráfico 4 - Importância das experiências no processo seletivo para entrada do estágio	58
Gráfico 5 - Importância das experiências no desenvolvimento das atividades no estágio	59
Gráfico 6 - Possibilidade de interação social através do estágio	60
Gráfico 7 - Possibilidade de observação e análise da cultura da empresa	60
Gráfico 8 - Importância das atividades para a empresa e cobrança por resultados	61
Gráfico 9 - Orientação no estágio	62
Gráfico 11 - Alinhamento da teoria à prática no estágio	64
Gráfico 12 - Importância do estágio para a entrada no mercado de trabalho	64
Gráfico 13 - Atividade extracurricular mais importante na visão dos estudantes de administração	71

1. Introdução

O mercado de trabalho atual apresenta constantes transformações. Fatores como a globalização, o aumento do setor terciário, o crescimento do trabalho informal e a intensa competitividade entre as empresas, mostram-se como os principais responsáveis pela criação de um novo cenário, onde o mercado de trabalho mostra-se mais dinâmico e seletivo.

Neste novo panorama, as exigências por habilidades e competências dos profissionais pelas organizações são cada vez maiores. Possuir somente conhecimentos técnicos e acadêmicos não é mais suficiente para garantir sucesso e estabilidade na carreira. Resende (2000 *apud* Bezerra, 2007), afirma que “nesta era da competência, ficará cada dia mais evidente que diplomas de graduação, pós-graduação, MBA, mestrado e doutorado não garantem, por si sós, que as pessoas serão bem sucedidas na carreira. Será necessário que os portadores destes títulos desenvolvam também competências e habilidades para transformar conhecimentos e teorias em práticas úteis, significativas, contributivas”.

Neste mercado de constante modernização, a importância da experiência profissional ganha destaque. Bertelli (2005) enfatiza que desenvolver as principais habilidades que valorizam o profissional depende de uma boa faculdade, porém, principalmente, de experiência de vida.

Apenas o que as Instituições de Ensino Superior ministram aos seus estudantes em sala de aula, não é suficiente para que eles compreendam qual é o seu comportamento profissional no exercício de sua profissão, e como aliar a teoria acadêmica à prática empresarial no dia-a-dia. Dessa forma, o estágio figura como uma excelente oportunidade

do aluno vivenciar o conhecimento aprendido, aliando teoria acadêmica à prática e tornando-se, desta forma, mais preparado para o mercado que o espera após a conclusão da graduação.

Em cursos de caráter aplicado, como é o caso da Administração, a necessidade deste aprendizado se torna ainda mais acentuada. Por este motivo, as Faculdades de Administração possuem em sua grade curricular a disciplina “Estágio Supervisionado”, sendo este conceituado como Estágio Curricular Obrigatório, corroborando a idéia do aprendizado prático ser necessário para a completa aprendizagem do profissional no curso.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo principal mostrar a relação entre estágio e aprendizado. Inicialmente serão abordados aspectos sobre o estágio, fundamentos, conceitos e estatísticas atuais sobre o tema. Contemplará também tópicos sobre o Estágio Curricular Obrigatório e a regulamentação do estágio no Brasil.

Sendo a aprendizagem o papel principal dos estágios, serão abordados ainda aspectos relacionados ao processo de aprendizagem, seus conceitos e teorias.

Por fim, o estudo fará uma análise da efetiva contribuição dos estágios em administração no que tange ao aprendizado, tendo como referência a percepção do próprio estagiário. Para tal exame, optou-se como ambiente de pesquisa a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e como público alvo seus estudantes de graduação em Administração.

1.1. Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar, através de pesquisa com estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, as percepções dos mesmos em relação ao aprendizado obtido nos estágios.

1.1.1. Objetivos Secundários

- Verificar o grau de importância atribuído ao estágio dentre as atividades extracurriculares disponíveis durante a graduação;
- Identificar os principais fatores que motivam os estudantes a procurarem os estágios e se os mesmos estão em consonância com os preceitos do estágio, no que se refere à aprendizagem.

1.2. Delimitação

Dentre as diversas teorias associadas ao aprendizado, este estudo abordará a Andragogia e a Aprendizagem Situada, devido à importância do conhecimento destas para entendimento do tema em questão. Tais teorias serão relacionadas ao estágio para que sejam estudadas com maior precisão.

O universo da pesquisa será formado por estudantes do último ano de graduação em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passam ou já passaram pela experiência do estágio. Os estudantes deverão necessariamente estar matriculados no último ano do curso, pois neste período eles já possuem uma boa base teórica, podendo fazer uma melhor análise do alinhamento teórico-prático oferecido pelo estágio, proporcionando, desta forma, mais confiabilidade à pesquisa.

1.3. Relevância

Para Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2003, *apud* Rezende, 2007), “o estágio certamente trará resultados positivos se visto como uma atividade que gera benefícios para

a aprendizagem do estagiário. Durante o estágio, o estagiário pode aplicar os conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula, além de adquirir novos conhecimentos quando coloca a teoria em prática, havendo nessa interação um processo de aprendizagem”.

Aos estudantes, o estágio representa uma contribuição sobremaneira para sua formação profissional, capacitando-o para atender as exigências do mercado de trabalho após a sua formação. Porém, muitas vezes, as empresas não reconhecem essa importância, atribuindo aos estagiários tarefas pouco ou nada relacionadas a sua área de formação. Desta forma, o aprendizado fica em segundo plano, o que poderá representar, no futuro, dificuldades de inserção do profissional no contexto de sua profissão.

Os resultados deste estudo proporcionarão um maior entendimento a respeito da importância do estágio para o estudante de Administração, no que diz respeito ao aprendizado, analisando se o mesmo desempenha o seu papel de proporcionar aos estudantes o alinhamento de conhecimentos teóricos às práticas do mercado, contribuindo para a efetiva formação desses futuros profissionais.

2. Referencial Teórico

2.1. Aprendizagem

Fazendo uma análise etimológica, aprender significa “apreender”, adquirir conhecimentos. Desta forma, entende-se a aprendizagem como um processo estabelecido entre um conhecimento já adquirido e um novo que ainda será apreendido.

Fleury e Fleury (1995, *apud* Bezerra, 2007), definem a aprendizagem como “um processo de mudança, resultante de prática e experiência anterior, que pode vir ou não, a manifestar-se em uma mudança perceptível de comportamento”.

Campos (1984) afirma que existem diferentes conceitos e definições de aprendizagem. Dentre as principais estão:

- um processo de associação entre uma situação estimuladora e a resposta, como se verifica na teoria conexionista da aprendizagem;
- o ajustamento ou adaptação do indivíduo ao ambiente, conforme a teoria funcionalista;
- um processo de reforço do comportamento, segundo a teoria baseada em um sistema dedutivo-hipotético, formulada por Hull;
- um condicionamento de reações, realizado por diversas formas, tal como se verifica, por exemplo, no condicionamento contíguo de Guthrie ou no condicionamento operante de Skinner;
- um processo perceptivo em que se dá uma mudança na estrutura cognitiva, de acordo com as proposições das teorias gestaltistas.

Além dessas, há muitas outras conceituações relativas à aprendizagem com base em diferentes teorias e estudos no campo da psicologia. Com base nas acima explicitadas, é possível perceber a dificuldade de conceituação, de forma a definir a aprendizagem de forma satisfatória. Hilgard (1974) destaca que os problemas envolvidos na definição podem ser reduzidos recorrendo-se à definição de termos. Desta forma, a aprendizagem pode ser entendida como uma alteração ordenada do comportamento, conseqüente da experiência ou prática, com um sentido de gradual adaptação.

A inclinação para o aprendizado já nasce com o ser humano, sendo necessário, para o aprendizado, estímulos como necessidade e motivação. Campos (1984) relata que o homem é o ser vivo com menor número de reações inatas, fixas e variáveis. Segundo a autora, o ser humano é o animal que apresenta a infância mais longa, além de possuir maior aptidão para tirar vantagem da experiência. Desta forma, é possível perceber que é ele o animal com maior capacidade de aprendizado. Afirma ainda que, esta aprendizagem inicia-se antes mesmo do nascimento, prolongando-se até a morte. Esta teoria é defendida por Piaget (1973), que afirma que “uma aprendizagem jamais parte do zero”.

A aprendizagem é vista, ao longo da vida, como um processo de mudança e evolução do indivíduo. É por meio dela que é formada a personalidade e determinado o seu papel na sociedade. Bigge (1977, *apud* Yonemoto, 2004) defende a evolução humana como dependente de dois fatores: crescimento e aprendizagem, e suas interações. O crescimento, entretanto, não pode ser facilmente modificado, pois sua influência se dá pela determinação genética. Já a aprendizagem é influenciada pelo ambiente individual. Um grande exemplo do processo de aprendizagem é a passagem da fase recém nascida à adulta, onde é exigido um grande potencial de adaptação a difíceis situações (Gagné, 1974).

Neste contexto, percebe-se a aprendizagem como fator importante para desenvolvimento do homem, pois o permite compreender o mundo que o cerca, adaptar-se ao seu ambiente físico e social, utilizando-se da experiência para melhorar suas atividades e auxiliar seu crescimento.

2.2. Estilos de Aprendizagem

O processo de aprendizagem é influenciado por estratégias cognitivas específicas de cada indivíduo. As informações são processadas e aprendidas de diferentes modos por cada pessoa, com estilo e ritmo diferentes.

Howard Gardner (*in* Corner *et al*, 2000) defende que há sete modalidades que se unem aos estilos pessoais:

- 1) Verbal-Linguístico: lingüístico;
- 2) Musical: sensível a melodia, tom;
- 3) Matemática-Lógica: capacidade de controlar cadeias de argumentos e reconhecer padrões e ordens;
- 4) Espacial: reconhece o mundo com exatidão, e tenta recriar ou modificar aspectos deste mundo;
- 5) Corporal-cinestésico: capacidade de utilizar o corpo inteligentemente;
- 6) Interpessoal: capacidade de entender as pessoas e as relações;
- 7) Intrapessoal: possui acesso à vida pessoal da pessoa como meio de entender a si mesmo e a outros.

As pessoas acessam informações por todos os sentidos. Segundo Corner (2000, *apud* Cardoso, 2004), entretanto, a maioria das pessoas retém uma modalidade de

aprendizagem predominante. Estudantes visuais, por exemplo, preferem ver o que estão aprendendo. Desta forma, quadros e imagens o ajudam entender a informação melhor e mais rapidamente. Já estudantes auditíveis preferem ouvir a informação. Estes aprendem melhor mensagens faladas e muitas vezes estudam lendo em voz alta, pois, ouvindo sua voz, assimilam melhor a informação.

Segundo Campos (1984), as características básicas relacionadas à aprendizagem, resultantes das várias teorias de aprendizagem estudadas, são:

- Processo Dinâmico: a aprendizagem não é um processo de absorção passiva. Trata-se de um processo que envolve a participação global do indivíduo, em seus aspectos físicos, intelectuais, emocional e social;

- Processo Contínuo: a aprendizagem está presente desde o início da vida, passando por todas as etapas da existência do indivíduo;

- Processo Global (ou compósito): qualquer comportamento humano é global ou compósito; inclui sempre aspectos motores, emocionais, ideativos ou mentais como produtos da aprendizagem;

- Processo Pessoal: não é possível aprender para alguém, pois a aprendizagem é algo intransferível, de um indivíduo para o outro;

- Processo Gradativo: a aprendizagem é um processo que se realiza através de operações crescentemente complexas, pois, em cada nova situação, envolve um maior número de elementos;

- Processo Cumulativo: a experiência atual aproveita-se de experiências anteriores, configurando, desta forma, um processo cumulativo.

Com base nestas características, é possível observar que uma mesma forma de ensino não pode ser utilizada para diferentes grupos. Em outras palavras, a aprendizagem depende de fatores que variam com as características dos indivíduos, como idade,

inteligência, motivação, aprendizagem anterior e experiências e fatores sociais. Um adulto apresenta motivações para aprendizagem diferente de crianças, por exemplo. Algumas formas de aprendizagem exigem um conhecimento prévio através de experiências que alguns grupos específicos podem não deter, o que dificulta esta aprendizagem, causando muitas vezes frustração.

Bigge (1977) afirma que o homem quis não somente aprender, como entender como se aprende. Isto levou muitos estudiosos a analisar as teorias de aprendizagem aliando às práticas escolares. Concluiu-se, desta forma, que a forma de ensino do educador depende de como o mesmo define o conceito de aprendizagem. Todo o indivíduo que ensina, possui uma teoria de aprendizagem, embora muitas vezes não consiga defini-la com palavras.

Flehsig (1976) diferencia os planos de aprendizagem por meio de sete aspectos:

- 1) Relação com o mundo real: a aprendizagem é percebida em situações onde o estudante vivencia o problema;
- 2) Relação com os interesses de quem aprende: o conteúdo dos planos de aprendizagem é relacionado aos interesses dos alunos;
- 3) Orientação para a elaboração de produtos: os planos de aprendizagem devem aliar o aprender à prática;
- 4) Trabalho interdisciplinar: a solução de problemas reais pode ser encontrada somente com discussões científicas.
- 5) Os planos de aprendizagem, dessa forma, devem levar em consideração conteúdos além dos vistos em sala de aula.

Bezerra (2007) defende que há quatro teorias ligadas ao estágio curricular obrigatório, sendo elas:

- Andragogia
- Aprendizagem Situada
- Aprendizagem Experiencial de David Kolb
- Inteligência Emocional

O presente trabalho abordará estas duas primeiras teorias, que são de fundamental importância para o entendimento do tema proposto. Não serão consideradas a Aprendizagem Experimental de David Kolb e a Inteligência Emocional, pois apesar de estarem alinhadas ao estágio curricular, estas vão além do objetivo deste trabalho. Desta forma, a abordagem destes temas não influenciará no entendimento e direção da pesquisa. Além das duas teorias citadas, serão abordados também aspectos relacionados à motivação e sua influência no processo de aprendizagem.

2.2.1. Andragogia

A andragogia foi definida por Malcolm Knowles como a arte e a ciência de orientar adultos a aprender. O termo (do grego: andros – adulto, gogos – educar), surgiu para diferenciar da pedagogia (do grego: paid-criança, gogos-educar), que corresponde à arte e ciência de ensinar crianças.

Adulto, convencionalmente, são pessoas que possuem entre 18 e 70 anos de idade. Legalmente, a entrada na fase adulta varia entre 16 e 21 anos, dependendo da região em causa. Em alguns países africanos, por exemplo, a idade adulta se dá a partir dos 13 anos, porém grande parte dos países considera como adulto o indivíduo maior de 18 anos de idade. Ao ingressarem na faculdade, alguns estudantes não são exatamente adultos, mas

encontram-se bem próximo desta fase. Ao entrarem nos estágios, entretanto, a maioria já se encontra nessa etapa, tendo em vista que os estágios de administração costumam ocorrer com maior frequência a partir da metade do curso.

Os adultos “jovens”, atualmente, são caracterizados como altamente questionadores e conflitivos, e buscam uma qualidade de vida que os aceitem como críticos, racionais e criativos. Desta forma, os estudantes universitários, por estarem entrando nesta fase adulta, tendem a questionar o modelo aplicado na Universidade, e buscar meios onde percebam o aprendizado como importante para a sua vida, aspiração natural e auto-realização. Segundo Knowles (1977, *apud* Gomes, Pezzi e Bárcia, 2006), “a teoria da aprendizagem de adultos apresenta um desafio para os conceitos estáticos da inteligência, para limitações padronizadas da educação convencional”.

Percebe-se a necessidade de analisar a andragogia, procurando conhecer as particularidades da aprendizagem para os adultos para, desta forma, adequar às metodologias didáticas, tendo em vista as importantes diferenças encontradas quando comparada à pedagogia.

O quadro abaixo destaca as diferenças entre os dois estudos, segundo Knowles (1990, *apud* Yonemoto, 2004):

	Modelo Pedagógico	Hipóteses Andragógicas
Orientação de Aprendizagem	A aprendizagem é encarada como um processo de conhecimento sobre um determinado tema. Isso significa que é dominante a lógica centrada nos conteúdos e não nos problemas.	Nos adultos as aprendizagens são orientadas para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida cotidiana (o que desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos).

Motivação	A motivação para resultados é fundamentalmente resultado de estímulos externos ao sujeito, como é o caso das classificações escolares e das apreciações do professor.	Adultos são sensíveis a estímulos da natureza externa (notas, etc), mas são os fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem (satisfação profissional, auto-estima, qualidade de vida, etc)
------------------	---	---

Tabela 1: Andragogia x Pedagogia
Fonte: Yonemoto, 2004

Para ilustrar melhor esta comparação, Cavalcanti (1999) utiliza outros aspectos, como pode ser observado no quadro abaixo:

Características da Aprendizagem	Pedagogia	Andragogia
Relação Professor/Aluno	O professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar e avalia a aprendizagem	A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem
Razões da Aprendizagem	Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam (segundo um currículo padronizado)	Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária)
Experiência do Aluno	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor	A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo
Orientação da Aprendizagem	Aprendizagem por assunto ou matéria	Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar a solução

Tabela 2: Comparação entre Andragogia e Pedagogia
Fonte: Cavalcanti (1999)

É possível perceber que, diferente da pedagogia em que a figura do professor possui um papel fundamental no processo da aprendizagem, na andragogia quem assume este papel é o próprio aluno. Desta forma, para adequar a metodologia de ensino ao público universitário, é importante levar em consideração que, nesta fase, os estudantes já

aprenderam muitas coisas em suas vidas e possuem características adquiridas através de experiências.

Neste contexto, o estágio representa para as faculdades de administração um grande aliado, pois possibilita aos estudantes aplicar seus conhecimentos e reconhecer a verdadeira importância de seu aprendizado. Ao perceber que o conhecimento passado na Academia pode e deve ser aplicado nas empresas, ou seja, no contexto real, o estudante percebe a importância deste aprendizado e sua motivação para frequentar as aulas e a atenção nas matérias lecionadas em sala de aula, aumentam e, conseqüentemente, sua aprendizagem torna-se mais sólida e efetiva.

Como citado acima, a Andragogia afirma que as pessoas aprendem o que realmente precisam saber, e o estágio contribui diretamente para essa percepção de necessidade do conhecimento. Além disso, os fatores internos como satisfação profissional, e auto-estima, pontos importantes na aprendizagem adulta, são muitas vezes satisfeitos pelo estágio, onde o estudante se sente valorizado e percebe seu trabalho como útil e importante para a empresa, o que o leva a busca do aprimoramento contínuo e novas fontes de conhecimento de forma a aprender sempre mais, buscando crescimento profissional e pessoal.

2.2.2. Aprendizagem Situada

Uma das características básicas da aprendizagem é o processo dinâmico. O método de aprendizagem não pode ser visto como de absorção passiva, pelo contrário, sua característica mais importante é a atividade daquele que aprende. Trata-se de um processo que envolve a participação total e global do indivíduo, em seus aspectos físicos, intelectuais, emocional e social (CAMPOS, 1984)

Campos (1984) afirma também que:

“A eficiência da aprendizagem está condicionada a existência de problemas, que surgem na vida do educando, que lhe dêem a impressão de fracasso e que o levem a sentir-se compelido a resolvê-los. Na busca e obtenção dessas soluções, o educando aprende, de fato, e não apenas memoriza fórmulas feitas, sem nenhum efeito no ajustamento de sua personalidade”.

A teoria da aprendizagem situada defende uma perspectiva de forte elo entre a aprendizagem e a prática. Ela afirma que o aprender é uma função do contexto, atividade ou cultura na qual ocorre, sendo desta forma, situada.

Bezerra (2007) afirma que, na aprendizagem situada, os indivíduos formam seus conceitos com base nas atividades que executam, e à medida que se relacionam com outras pessoas, utilizam estes conceitos e constroem seu entendimento. Desta forma, a autora defende que os professores devem levar aos seus alunos situações reais de aprendizagem e proporcionarem a vivência em locais onde o aprendiz tenha contato direto com determinada cultura e comunidade, podendo, desta forma, aplicar os conhecimentos passados pelo professor na sala de aula, a situações verdadeiras.

O aprendizado é mais facilmente absorvido se vivenciado no dia-a-dia. No caso do curso de Administração, esta percepção fica ainda mais aparente, tendo em vista a necessidade de compreender como funcionam as teorias e conceitos aprendidos na faculdade no ambiente empresarial. Somente o contexto de sala de aula não é satisfatório para que o estudante obtenha um real aprendizado.

Desta forma, o estágio surge como uma alternativa de aprendizagem situada, pois os estudantes podem realizar atividades reais, utilizando seu conhecimento teórico, convivendo com profissionais de forma interativa e entendendo o funcionamento do mundo empresarial. O estágio profissional ensaia uma vivência prática bastante interessante, inclusive da visualização de como conceitos e teorias estudadas balizam

decisões ou norteiam projetos, representando para o aluno uma experiência que nenhuma atividade acadêmica é capaz de prover.

Este intercâmbio de conhecimentos teórico-práticos estimula a absorção e busca de novos conhecimentos no estagiário e a partir dele. O estudante de administração, através das atividades desempenhadas no estágio, vivencia experiências reais que contribuirão de forma efetiva no processo de aprendizagem.

2.3. Motivação

Há uma perceptível relação entre a motivação e a aprendizagem. O indivíduo de um modo geral, aprende melhor e mais rapidamente quando há um interesse pelo assunto, uma motivação que o faça adotar uma postura mais pró-ativa e empenhada no processo de aprendizagem. Dorin (1975) afirma que entre as diferentes concepções de aprendizagem e sobre o que impulsiona o ser humano a agir, todas chegam a um consenso: o motivo é um fator interno que inicia, dirige e integra o comportamento humano. Para que o estudante aprenda uma matéria, por exemplo, é preciso que o mesmo tenha um objetivo que o motive a realizar tal atividade.

Buzneck (2000, *apud* Moraes e Varela, 2007) define a motivação como “aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Ela pode ser vista como um processo, sendo, desta forma, aquilo que provoca ou estimula um comportamento, que sustenta uma atividade progressiva, e canaliza esta a um dado sentido. Bergamini *et al* (1997) confirma esta conceituação, definindo-a como “uma inclinação para a ação que tem origem em um motivo”.

Neste sentido, o estágio mostra-se como um motivador da aprendizagem do estudante, onde o mesmo, através de práticas empresariais percebe a importância do

conhecimento e o busca de forma espontânea, sem pressões de provas ou trabalhos acadêmicos, onde o universitário é levado a estudar, ainda que não tenha interesse no assunto. A busca espontânea propicia um aprendizado mais sólido e efetivo.

2.3.1. Teoria Motivacional – Hierarquia das Necessidades de Maslow

O fator motivacional nos indivíduos está sujeito a algumas necessidades. A teoria de Maslow afirma que o comportamento do individuo é determinado por motivos diversos, oriundos de necessidades de caráter biológico, psicológico e social. A figura abaixo mostra a hierarquia das necessidades de Maslow, que são dispostas em uma pirâmide:

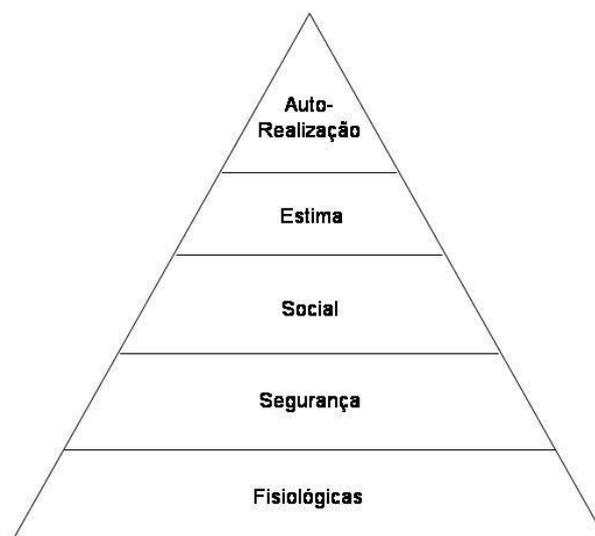


Figura 1: Pirâmide de necessidades de Maslow

Fonte: Adaptado de figura extraída do site: www.acasadoaprendiz.com/motivação

Na base da pirâmide estão as necessidades fisiológicas, como comida, bebida, sono etc. Estas apresentam-se mais intensas quando não satisfeitas. Maslow defende que, à medida que estas necessidades são satisfeitas, a motivação direciona-se a outra necessidade e passa a dominar a conduta do indivíduo. Todos os níveis da pirâmide seguem este mesma

preceito. É importante salientar, porém, que não se trata de um processo engessado. As necessidades não precisam ser satisfeitas por completo para surgir uma necessidade acima, configurando-se, portanto, como um processo flexível.

O segundo nível é representado pela necessidade de segurança, ou seja, abrigo, proteção, estrutura, estabilidade, entre outros. Em outras palavras, é a necessidade de autopreservação. A seguir vem a necessidade social, natural dos seres humanos, como a necessidade de ter amigos, família, intimidade. Após esta, surge à necessidade de estima, tanto de si mesmo (auto-estima) como por outros (reconhecimento). E por último, a auto-realização, sendo a necessidade de maximizar seu próprio potencial.

Analisando o estágio por esta teoria, podemos identificar necessidades relacionadas a ele nos três degraus do topo da pirâmide. A base não está intimamente relacionada, pois as necessidades fisiológicas e de segurança não são originadas nem estimuladas no estágio. Muitos universitários vêem o estágio como uma forma de renda para custear a faculdade, o que não ocorre com os estudantes da pesquisa, pois todos não possuem custos com a faculdade. Além disso, uma pesquisa feita em 2006 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro¹, foco da pesquisa, constatou que mais de 90% de seus estudantes são das classes média ou alta, o que comprova que estes estudantes não necessitam de renda, sendo a bolsa paga um auxílio para gastos com o próprio estágio e gastos com ele mesmo (em lazer, por exemplo), não representando, portanto, uma necessidade básica.

A necessidade social pode ser saciada com o estágio, onde o estudante cria vínculos de amizade e se relaciona com outros profissionais da sua área de atuação. Esta necessidade representa uma grande preocupação das empresas, pois o clima organizacional afeta a produtividade e eficiência de seus colaboradores. Grupos de trabalho unidos rendem mais e melhor, enquanto grupos conflitantes ficam desmotivados, não tem vontade

¹ Acesso em 05 de Fevereiro de 2009, no site:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=6610

de aprender e progredir. O estagiário, ao se deparar com boas equipes e um clima organizacional agradável, terá mais motivação para frequentar o estágio, aprender e buscar soluções novas, interagindo com esta equipe e desenvolvendo competências e habilidades importantes para sua carreira profissional. Caso contrário, poderá inibir suas idéias, não conseguindo interagir com o grupo, criando uma barreira em sua aprendizagem, pois não terá motivação para buscar conhecimentos novos que aumente sua eficiência e resultados para progredir na carreira.

A necessidade de estima é a grande aliada no processo de aprendizagem. O ser humano possui a necessidade de reconhecimento, tanto das pessoas pelo seu trabalho, como dele próprio pelo seu resultado. Uma boa avaliação de seu desempenho, elogios e prêmios pela sua performance, estimulam o indivíduo a buscar coisas novas, conhecimentos atuais e aprender cada vez mais para estar sempre com uma estima elevada. Esta conduta aumenta o interesse do aluno pelo próprio curso, pois o mesmo percebe a importância do mesmo para sua evolução no trabalho, além de desenvolver competências importantes para um futuro administrador, como visão estratégica, pró-atividade e raciocínio crítico para resolução de problemas.

Por fim, a última necessidade está ligada à maximização de seu próprio potencial. A auto-realização é importante, pois focaliza os méritos intrínsecos do próprio trabalho, requerendo autonomia, vontade e oportunidade de correr riscos e liberdade para experimentar. Esta é a necessidade mais intimamente ligada ao aprendizado, uma vez que a auto-realização leva a atividades inovadoras e criativas, maior envolvimento e investimento crescente em seu trabalho, o que necessita de amplos conhecimentos. Desta forma, o indivíduo busca, cada vez mais aprender para se destacar e elevar suas habilidades e potencial.

2.3.2. Fatores Motivacionais na busca por um estágio

A motivação está ligada a fatores intrínsecos e extrínsecos. A motivação intrínseca, segundo Burochovitch e Bzuneck (2004, *apud* Moraes e Varela, 2007), refere-se “a escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”. A motivação extrínseca, no entanto, é a “motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades”. Em outras palavras, na motivação intrínseca, o indivíduo decide pela ação tendo em vista sua melhoria pessoal e na extrínseca, o indivíduo fica, de certo modo, dependente da reação dos outros, atuando de acordo com essa reação.

Neste sentido, a procura por um estágio pode figurar como dependente dos dois tipos de motivação. Muitas vezes, os estudantes procuram o estágio para ampliar seu conhecimento, ganhar competitividade no mercado de trabalho e evoluir profissionalmente estando apto a entrar no ambiente empresarial após a conclusão da graduação. Há casos, porém, que esta busca não é espontânea, sendo procurada apenas para conclusão do curso, tendo em vista que alguns cursos, como é o caso de administração, o estágio configura-se como disciplina obrigatória para obtenção do diploma. Pode ocorrer também por influência de amigos - já que todos da faculdade fazem, é importante que seja feito para não se sentir socialmente excluído; ou, até mesmo, por pressões da família, como alguns pais que acham importante que o filho trabalhe ainda na faculdade, para garantir que terá um bom emprego após a mesma.

2.3.3. Fatores Importantes na Escolha do Estágio

Na busca por um estágio, os estudantes enviam currículos para empresas de seu interesse, renomadas no mercado, na expectativa de serem convocados para processos seletivos e, conseqüentemente, contratados. Há vários fatores, no entanto, que motivam o estudante nesta busca. Estes motivos, algumas vezes, se desviam do verdadeiro objetivo, que é o de aprendizado, aplicando na prática conhecimentos teóricos vistos em sala de aula. Neste contexto, os principais motivadores na escolha da empresa para se estagiar são:

- Atividades que irá exercer
- Contato com o mercado de trabalho
- Possibilidade de efetivação
- Valor da bolsa auxílio e benefícios concedidos
- Valorização do currículo
- Porte da empresa
- Localização da empresa
- Carga horária do estágio
- Influência de amigos

Estes fatores foram identificados através de conversas informais com estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro que fizeram ou fazem estágio atualmente. O grau de importância de cada um destes varia de acordo com os objetivos e visão de cada estudante, sendo este um dos pontos a serem analisados na presente pesquisa.

Muitas vezes os estudantes esquecem do verdadeiro propósito do estágio, que é de aprendizagem e experiência empresarial, atraídos por altos salários e benefícios, executando tarefas pouco ou nada ligadas a sua área de estudo. Fatores como localização

da empresa e carga horária, muitas vezes pesam na hora da decisão, fazendo com o que o estagiário troque boas oportunidades de aprendizado por experiências mais fracas, apenas pela comodidade.

Por este motivo, é importante que as Instituições de Ensino Superior estejam sempre supervisionando o estagiário, a fim de que o este não se torne “mão-de-obra barata” e que o estágio represente, de fato um processo de aprendizagem importante na formação do futuro profissional. Além disso, é importante também incentivar a busca por estágio centrada no conhecimento e atividades que o estudante irá desempenhar, se estão de fato em consonância com o curso e se agregam valor à sua formação profissional. Esta ação é importante para que o estudante tenha consciência do verdadeiro papel do estágio e sua procura não seja motivada apenas por salários, benefícios ou outros aspectos que não afetam seu aprendizado e crescimento profissional;

2.3.4. Influência da Universidade na busca da aprendizagem através do Estágio

As Instituições de Ensino Superior podem auxiliar neste processo de motivação ligada à aprendizagem-prática necessária para a formação do estudante. Ao estimular o aluno, o educador desafia-o, pois a aprendizagem é também motivação, onde os motivos provocam o interesse naquilo que será aprendido.

Atualmente, grande parte das disciplinas do curso de administração acompanha o mercado de trabalho, levando aos seus alunos casos reais para discussão, problemas ocorridos de fato para análise e busca de soluções, além de incentivarem a troca de experiências que envolvem seu campo de estágio. Como visto na Andragogia, este é um importante fator de motivação para a aprendizagem de adultos, neste caso, dos estudantes que já se encontram nesta fase. A percepção de importância do conhecimento acadêmico

para resolver questões do dia-a-dia aumenta o interesse dos estudantes de se aprofundar e compreender a matéria em questão. Debates em sala de aula, inclusive sobre atividades feitas no próprio estágio, aumenta a capacidade de análise do estudante, que reconhece outras possibilidades de atuação e cria uma visão mais ampla, necessária ao processo de tomada de decisão.

O estágio é importante para aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais, porém nem sempre os estudantes estão de fato preparados para enfrentar tais situações. Por este motivo, é importante que haja uma interação com a faculdade e o estágio, de modo a alinhar os conhecimentos com a prática. Discussões, trocas de experiências, debates de situações empresariais de grande repercussão e estudos de caso são exemplos de interação da faculdade com o mercado, contribuindo para um melhor desempenho prático do estudante. Nem sempre os conhecimentos teóricos são facilmente aplicados na prática e a universidade pode contribuir neste sentido.

O intercâmbio de experiências entre os estudantes, em especial, representa um importante meio de motivação para busca de novos conhecimentos e soluções e melhorias nas suas atividades no estágio. Ao interagir com outros estagiários, é possível obter diferentes pontos de vista e comportamentos empresariais, o que o motiva a melhorar seu desempenho profissional, buscando novos conhecimentos, e se aprofundando na sua área de interesse.

Neste contexto, é possível identificar a necessidade do educador em incentivar os estudantes a buscarem estágios visando seu aprendizado, em áreas onde possui interesse e gostaria de se aprofundar para seguir carreira. Este pode ser um passo determinante para a entrada do profissional no mercado de trabalho e evolução profissional. Uma escolha errada ou a falta de interesse em aprender nesta fase, pode representar sérias conseqüências

na futura carreira deste estudante, causando frustrações e dificuldade de adaptação no mundo empresarial.

3. Contexto

3.1. Estágio

De acordo com a ABRES - Associação Brasileira de Estágios (2009)², “considera-se estágio as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”.

Amorim (1995, *apud* Bezerra, 2007), define o estágio da seguinte forma:

“Atividade que busca a aplicação prática dos estudos realizados no processo de formação acadêmica e profissional do aluno. Compõe-se de ações que envolvem a aprendizagem social, profissional e cultural, numa participação e interação com o contexto ambiental que cerca o exercício da profissão escolhida”.

De forma simplória, o estágio pode ser entendido como a execução de atividades práticas desempenhadas por estudantes na comunidade, em empresas e instituições, tanto de caráter público quanto privado, por um período determinado. Ele foi criado para viabilizar a aproximação da teoria à prática, ou em outras palavras, o saber com o fazer. Sua principal finalidade é contribuir para o aperfeiçoamento dos estudantes como futuros profissionais, algo ainda bastante restrito no meio acadêmico.

A Lei Nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu artigo 1º, parágrafo 2º, define a finalidade do estágio:

² Acesso em 05 de Fevereiro de 2009 no site: <http://www.abres.org.br/v01>

“O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

A finalidade explícita em lei destaca a aprendizagem como razão de existência dos estágios. Oliveira (2004, *apud* Cesa, 2007), afirma que, a rigor, a aprendizagem pode realizar-se de forma integral nos limites do estabelecimento de ensino, entretanto, “por mais perfeito e atualizado que seja o equipamento escolar, a parte prática de sua aprendizagem não tem o mesmo ritmo de uma empresa em que os postulados de produção e até o relacionamento humano têm fisionomia própria”. Não é possível progredir apenas com conhecimentos teóricos. A prática necessita de teorias, assim como estas necessitam da prática para tornarem-se reais.

Meister (1999, *apud* Bezerra, 2007), assinala a prática como fator de contribuição para teoria e evolução do indivíduo. Do ponto de vista da aprendizagem, o autor destaca que a prática corresponde ao segundo fator relevante para a aprendizagem:



Figura 2: Pirâmide do Aprendizado
Fonte: Bezerra (2007), adaptado de Meister (1999)

Neste contexto, tem-se o estágio como um componente curricular da graduação, um instrumento que as Instituições de Ensino Superior possuem que envolve conhecimentos teórico-práticos e dá sustentação à formação acadêmico-profissional de seus estudantes. Ianuskiewtz (2005), defende que:

“durante o estágio o aluno estagiário terá a oportunidade de colocar em prática todas as teorias aprendidas durante os quatro anos de duração do curso. Além das teorias aprendidas, o novo profissional colocará em exercício suas qualidades pessoais para desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário das Instituições que estagiar. O estágio deverá servir como visão da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas de mercado, complementando o processo ensino-aprendizagem”.

A inclusão da prática profissional no período de graduação é uma ferramenta decisiva na formação dos profissionais que integrarão o mercado de trabalho no futuro. Além de consolidar a aprendizagem acadêmica, atualmente, a contratação de profissionais recém-formados e sem destacável qualificação, é vista pelas empresas como maiores investimentos futuros da organização com treinamento e capacitação destes profissionais. Sair da faculdade com uma experiência de estágio no currículo representará um importante diferencial na hora da contratação.

3.2. Estágio em Administração

No curso de Administração, por se tratar de uma ciência aplicada, o estágio ganha uma maior importância, sendo considerado como um componente curricular obrigatório da graduação, sem o qual não é possível a conclusão do curso.

De acordo com o Supervisor de Processos Especiais do CIEE-Rio (Centro de Integração Empresa-Escola) Luiz Marinho³, Administração é o curso que mais oferece vagas de estágio desde o primeiro período. Porém, este aparece também como curso com maior quantidade de estudantes matriculados, como pode ser observado na tabela abaixo:

Curso	Matriculados	%
Administração	798.755,00	16,37%
Direito	613.950,00	12,58%
Pedagogia	335.180,00	6,87%
Engenharia	314.192,00	6,44%
Comunicação Social	221.901,00	4,55%
Enfermagem	213.098,00	4,37%
Ciências Contábeis	190.971,00	3,91%
Educação Física	184.069,00	3,77%
Letras	176.087,00	3,61%
Ciências Biológicas	126.659,00	2,60%
Total dos dez	3.174.862,00	65,05%
Total Brasil	4.880.381,00	100%

Tabela 3: Estatística de estudantes nos cursos de graduação.

Fonte: MEC / INEP

Um problema decorrente desta grande oferta é a procura por estágios ainda no início da graduação. Nos primeiros períodos, o estudante ainda não possui os conhecimentos necessários para se aventurar no mercado de trabalho, o que foge do propósito fundamental do estágio de aliar a teoria à prática. O estágio se constitui com uma etapa na aprendizagem escolar, devendo, desta forma, estabelecer uma correlação entre o conteúdo teórico aprendido na Academia e as tarefas empresariais. Caso contrário, há o desvirtuamento dos objetivos legais do estágio, constituindo-se, na realidade, uma relação de emprego.

³ Acesso em 05 de Fevereiro de 2009, no site: http://www.uff.br/enfoque_uff/passos4.html

Muitas vezes, estudantes aceitam estágios que pouco contribuem para a sua formação visando obter vivência empresarial e adquirir, desta forma, um diferencial para migrar a oportunidades melhores. Esta alternativa é considerada positiva por muitos universitários, tendo em vista que, apesar do objetivo do estágio ser a aprendizagem, ainda que seu trabalho contribua para a atividade fim da empresa, é observado que as grandes organizações, a cada dia mais, exigem experiência dos estagiários no processo seletivo, o que dificulta aqueles que estão entrando no mercado de trabalho.

Infelizmente, em muitos casos, os grandes motivadores dos estudantes na seleção dos estágios não decorrem de aspectos relacionados à aprendizagem. Perspectiva de efetivação, valor da bolsa, proximidade do local de trabalho e influência de amigos são considerados muitas vezes como principais atrativos para procura do estágio.

Neste contexto, a importância do acompanhamento e orientação aos alunos, por parte das instituições de ensino, torna-se ainda mais relevante. É essencial que os estudantes tenham consciência dos objetivos do estágio e das vantagens que devem ser aproveitadas. Caso contrário, poderão ser formados profissionais inseguros e despreparados.

Dentre os objetivos principais do estágio para o estudante de administração estão:

- Aliar a teoria aprendida no curso à prática empresarial, preparando o futuro profissional para o mercado que irá enfrentar ao concluir a Universidade;
- Confrontar-se com problemas reais do mundo empresarial;
- Aprofundar-se na sua área de interesse;
- Obter uma visão ampla do ambiente empresarial.

Todos estes fatores são determinantes para que o profissional recém-formado encare o mercado de trabalho de forma competitiva. O estágio oferece contribuição

essencial para a formação de recursos humanos com capacidade de atender as exigências decorrentes da modernização da indústria e empresas em geral. Esta importância ganha um maior destaque se levarmos em consideração que as empresas, em sua grande maioria, possuem a frente de sua gestão um administrador de empresas, o que reforça a necessidade de aliar os conhecimentos teórico-práticos ainda na graduação. O recém-formado sem experiência, representa à empresa altos investimentos, o que o torna menos atrativos, além de representar um atraso na carreira e evolução do profissional na empresa.

3.3. Estágio Curricular

O estágio curricular está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei Nº 9.394/96, Art. 82 e, de acordo com a Lei Nº 11.788/08, pode ser obrigatório ou não obrigatório, segundo determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso.

O estágio profissional é considerado sempre como curricular, independente do curso ou faculdade que o estudante esteja matriculado. Esta definição se dá devido à obrigação determinada em lei, na qual o estágio deve ser compatível com o curso e uma extensão de seu projeto pedagógico.

3.3.1. Estágio Curricular Obrigatório

O estágio obrigatório faz parte da grade curricular, exigindo inscrição do estudante na disciplina “Estágio Supervisionado” e, como as demais, é avaliada e possui nota. Como depende de fundamentação teórica, só é possível se inscrever em Estágio Supervisionado

nos últimos anos do curso e deve contar, obrigatoriamente, com um professor orientador e um orientador de campo, que são os supervisores de estágio.

Trata-se, neste caso, de um componente curricular obrigatório sem o qual não é possível obter o diploma. Isto se deve a importância do mesmo para a configuração do perfil profissional do estudante e sua plena formação. Francisco (2000, *apud* Rodolfo, 2006), afirma que a preparação dos futuros profissionais começa na faculdade, porém sua completa formação se dá de fato nas organizações e que “a realização do estágio supervisionado proporciona a inserção do aluno no mercado de trabalho quando ele ainda recebe a influência direta das atividades desenvolvidas nos laboratórios, das salas de aula e dos professores-orientadores. Isso é um fator inovador de desenvolvimento econômico e social”.

Os supervisores de estágio possuem grande importância neste processo, em especial o supervisor docente, pois são os responsáveis por orientar os alunos nesta transição do estagiário da vida acadêmica à vida profissional. Machado (2008) compara esta transição como uma ponte, afirmando que: “A associação do estágio a uma ponte, de transposição na vida do estudante para uma fase de vida de novas responsabilidades profissionais assumidas com desenvoltura e competência, é uma figuração adequada, uma vez que o atravessar dessa ponte bem representa a progressão na direção desejada, se acompanhada por um professor orientador”. O autor complementa que “sem orientação, o estudante pode tomar uma ponte em direção errada, ao perceber, terá então que retroceder e recomeçar, ou irá arcar com o erro no futuro”. Desta forma, é importante que os supervisores designados a esta tarefa, orientem adequadamente os estudantes, de forma a prepará-lo de fato para o mercado de trabalho, evitando possíveis frustrações futuras.

3.3.2. Estágio Curricular Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório independe da inscrição em disciplinas e não são impeditivos para conclusão do curso, apesar de continuarem dependendo, de acordo com a lei, da aprovação da faculdade. Este tipo de estágio é motivado pelo interesse do aluno e do mercado, figurando-se, desta forma, como “atividade de extensão” ou “atividade complementar”. Apesar de não haver um programa estabelecido pela faculdade que deva ser seguido, há obrigatoriamente um acompanhamento, ainda que indireto, das Instituições de Ensino.

O estágio, independentemente de ser obrigatório ou não, é sempre pedagogicamente útil e necessário, e deve ser considerado como parte integrante do processo de aprendizagem dos estudantes. Bezerra (2007) afirma que “a formação educacional superior de um Profissional seria incompleta sem um treinamento prático da sua futura profissão”. Desta forma, é importante que o estudante busque diferentes experiências durante a sua graduação, de forma a agregar valor ao seu aprendizado e garantir seu desenvolvimento profissional.

3.3.3. Estágio Supervisionado no Curso de Administração da UFRJ

No caso do curso de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a inscrição nesta disciplina só é permitida se o estudante estiver regularmente matriculado em, pelo menos, três disciplinas referentes ao 6º período. Para cursar tal disciplina, é necessário um orientador acadêmico, que irá avaliar o relatório e atribuir o grau à disciplina, e um orientador de campo, que deverá preencher o questionário de avaliação do estagiário.

Nesta disciplina, o estudante deverá elaborar inicialmente um “Plano de Estágio”, e, ao final do período de análise, o “Relatório Final”, ambos com o auxílio de seus orientadores.

O plano de estágio, de acordo com o Caderno de Orientação de Estágio Supervisionado da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (2002)⁴:

“É um planejamento preparatório para direcionar as atividades do estagiário, permitindo o acompanhamento de suas tarefas e possibilitando, em tempo hábil, as correções que se fizerem necessárias para atingir os objetivos do aluno e as necessidades da organização que serve de campo de estágio”.

Trata-se de um processo importante, tendo em vista que, com a elaboração do plano, o estudante planeja as suas atividades, refletindo sobre os propósitos do estágio e revendo teorias relevantes para as atividades de sua área de atuação, onde aprofundará seus estudos. Desta forma, a elaboração do plano de estágio contribui para a aprendizagem do estudante, pois possibilita a busca de conhecimentos para resolução de problemas que terá que enfrentar e atividades que executará, pré-visualizadas com seu planejamento.

O Relatório Final, por sua vez, corresponde ao trabalho final para conclusão da disciplina. Nele, o estagiário irá relatar o que foi observado, analisado e realizado por ele durante sua prática na organização. Desta forma, a Instituição de Ensino, por meio do professor orientador e do orientador de campo, poderá acompanhar o desenvolvimento de seus alunos, certificando-se do cumprimento do objetivo do programa, que é de aprendizagem do estudante, aliando os conhecimentos acadêmicos curriculares à prática empresarial, através da vivência em situações reais das organizações.

Neste sentido, Silva (1987, *apud* Ribeiro, 2007) afirma que não se trata de:

“subordinar o projeto educacional às demandas do mercado de trabalho, mas de perseguir, ao nível dos estágios, uma articulação mais criativa entre [...] a universidade e o local de trabalho. Assim, será

⁴ Acesso em 15 de Fevereiro de 2009, no site: <http://www.facc.ufrj.br/central.asp>

possível, de acordo com a proposta curricular dos cursos, apontar as possibilidades reais de uma prática que seja a expressão concreta de um pensamento crítico em face do contexto social em que se inscreve”.

Desta forma, o estágio é responsável por propiciar ao estagiário a aquisição de habilidades, atitudes e valores que, somados a projetos, pesquisas e estudos, compõem a formação do graduando, inserindo-o no trabalho profissional com capacidade crítica e criativa. Por este motivo, é de fundamental importância este alinhamento teórico-prático, que garante a efetiva aprendizagem e formação dos futuros profissionais de administração, configurando-se como componente curricular indispensável e, portanto, obrigatório.

3.4. Estágio Curricular: Vantagens e Desvantagens

Os estágios tornaram-se indispensáveis na formação dos futuros profissionais, configurando-se como uma das etapas da formação acadêmica que possibilita, através da integração entre universidade e empresa, uma aproximação do mercado de trabalho, contribuindo de forma efetiva para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Este processo se desenvolve na interação de aspectos e interesses complementares de três atores: Universidade, empresa e estudante.

Carvalho e Lima (2001, *apud* Faria Filho, 2003), listaram as vantagens dos estágios para cada um destes:

- 1) Vantagens para as Universidades:
 - Adequação da própria estrutura curricular;
 - Geração de demandas no âmbito do currículo;
 - Intercâmbio permanente com os absorvedores dos recursos humanos formados;
 - Desenvolvimento de uma postura profissional no educando;

- Exemplificação de situações reais para a sala de aula;
- Divulgação de sua imagem através da qualidade dos estágios desenvolvidos;
- Facilitação na identificação de tendências e oportunidades de campos de trabalho;
- Prática do exercício da orientação vocacional;
- Fornecimento de base para a criação de projetos tecnológicos.

2) Vantagens para a empresa:

- Eficiência no processo de recrutamento e seleção na medida em que permite uma ampliação e/ou renovação nos quadros;
- Menores gastos na preparação de profissionais recém-formados;
- Participação no processo de formação profissional;
- Descoberta antecipada de novos talentos;
- Introdução de conhecimentos teóricos atualizados;

3) Vantagens para o estudante:

- Oportunidade de, ainda durante o curso, começar a atuar nas atividades típicas de sua futura profissão, identificando a finalidade de seus estudos;
- Avaliação prévia de suas possibilidades em termos de realização pessoal e profissional em um determinado campo de trabalho;
- Integração do saber com o fazer (aprender fazendo e fazer aprendendo);
- Menor impacto na passagem da vida estudantil para a vida profissional;
- Experimentação prévia de uma sistematização e atitude frente ao mundo do trabalho;
- Desenvolvimento de uma atividade pragmática;
- Maior facilidade na assimilação de conteúdos curriculares;

- Evidenciamento e aprimoramento das qualidades pessoais;
- Experiência da vida insubstituível.

As Universidades reconhecem a importância do estágio, como atividade essencial na complementação curricular dos estudantes e real formação do mesmo. O estágio propicia o alinhamento dos conhecimentos teórico-práticos, contribuindo no processo de ensino aprendizagem, se tornado, desta forma, um grande aliado da Instituição de Ensino na propagação de conhecimento e formação de seus alunos em profissionais capazes de entrar no mercado de trabalho confiantes e competitivos.

As Universidades, porém, nem sempre possuem condições de disponibilizar recursos, como professores orientadores, sistemas informatizados de gestão de estágios e analisar a real adequação do estágio ao projeto pedagógico do curso. Um ponto a ser visto como desfavorável é a carga horária do estágio, que apesar de não exceder o estabelecido em lei, algumas vezes sobrecarrega o estudante, sobrando pouco tempo de dedicação aos estudos, o que provoca muitas vezes baixa frequência dos estudantes às aulas, notas baixas em matérias pouco práticas, onde é necessário grande dedicação de estudo, além de cansaço e falta de concentração.

Para os estudantes, o estágio apresenta inúmeras vantagens, como a identificação de áreas de interesse, o contato com o mercado de trabalho, o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências, e, ainda, a possibilidade de efetivação na empresa onde estagia. Porém a procura pelo estágio muitas vezes não decorre de aspectos pedagógicos, desvirtuando o objetivo principal de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho. Desta forma, os estudantes perdem a oportunidade de desenvolver habilidades e competências importantes para sua formação. Além disso, o estudante representa o elo

fraco do processo, tendo que se submeter segundo a ótica e linha de interesses diversos de cada um dos atores.

Já para as empresa, as vantagens são inúmeras. Elas dispõem de mão-de-obra qualificada, atualizada, e a baixos custos. Com a realização do estágio, a empresa identifica novos talentos, através da análise do perfil, competências e habilidades de seus estagiários, economizando tempo e custos altos com recrutamento e seleção.

Infelizmente, muitas empresas enxergam o estagiário como uma boa alternativa de mão-de-obra a custos baixos e à margem da legislação trabalhista. São poucas as empresas que se preocupam com o aprendizado e formação do estudante. Por este motivo, é importante que as instituições de ensino acompanhem seus universitários, analisando de forma rigorosa as propostas de estágio, de modo a evitar este tipo de distorção e conseqüente prejuízo na formação de seus graduandos.

3.5. Legislação do Estágio

O surgimento do estágio no Brasil se deu, oficialmente, em 1967, com a Portaria nº 1.002, publicada pelo Ministério dos Negócios do Trabalho e de Previdência Social. Esta portaria instituiu nas empresas a categoria de “Estagiário”, deixando clara a inexistência de vínculo empregatício entre estudantes e empresas.

Antes do surgimento desta primeira regulamentação, que disciplinou a relação entre empresa e estagiário quanto a seus direitos e obrigações, as condições de cumprimento das atividades desenvolvidas pelos estudantes nas organizações eram acordadas entre a faculdade, o estudante e a empresa.

Em 7 de Dezembro de 1977, quase dez anos após a primeira regulamentação de estágio, foi promulgada a Lei nº 6.494/77, regulamentada pelo Decreto nº 87.497/82. Este

novo regulamento trouxe avanços e aberturas em relação à Portaria nº 1.002/67, definindo regras mais claras e rígidas às empresas, instituições e estudantes, com a finalidade de proteger o estagiário da exploração da sua mão-de-obra impedindo que empresas utilizassem seu trabalho sem a caracterização de estágio e sem o seu competente registro.

Esta lei vigorou até 25 de setembro de 2008, quando foi sancionada pela Presidência da República a Lei nº 11.788/2008, revogando a anterior, com a criação de novas regras para os estágios, estabelecendo, desta forma, uma nova relação entre os três atores envolvidos neste processo.

A lei em vigor afirma alguns pontos das regulamentações anteriores, como a não criação de vínculo empregatício entre os estagiários e a empresa. A contratação não é regida pela CLT e não se incidem encargos sociais previstos na mesma. No entanto, diferente da lei anterior, os estagiários possuem direito a férias remuneradas de 30 (trinta) dias a cada doze meses de estágio na mesma empresa, ou a proporção do período.

Por se tratar de ato educativo escolar supervisionado, o estágio deve ser realizado sob acompanhamento efetivo do professor orientador e do supervisor da empresa, sendo comprovada tal interação por vistos no relatório das atividades, que deve ser apresentado em prazo não superior a 6 (seis) meses e por menção de aprovação final.

Na atual Lei de Estágio, os parágrafos primeiro e segundo, do Art 1º trazem importantes considerações:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando (BRASIL, 2008).

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Os citados parágrafo deixam clara a importância do alinhamento das atividades do estágio no projeto pedagógico do curso, sendo um indispensável complemento para a

formação dos estudantes. De acordo com Marini (2004), “para que esta afirmação não perca seu sentido, o estágio deve ser realizado em áreas que propiciem experiências práticas na linha de formação, devendo o estudante estar em condições de estagiar de acordo com o definido pela respectiva Instituição de Ensino”.

Cabe às Instituições de Ensino Superior, de acordo com o Art. 7º da referida lei:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas. (Brasil, 2008).

Como pode ser notado, as universidades devem acompanhar e avaliar todo o processo, de forma que se certifique da real relação entre ensino-aprendizagem, alinhado ao currículo e exigências necessárias à efetiva formação profissional do estudante. Elas desempenham um papel de guardião dos interesses dos alunos, tendo em vista que eles, na condição de estagiários, têm que se submeter aos interesses diversos das empresas.

Já à parte concedente, ou seja, a empresa onde o estagiário irá desempenhar suas atividades, cabe:

- I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário (BRASIL, 2008).

De acordo com a nova lei, a empresa deve propiciar remuneração e cessão do auxílio transporte, sendo estas compulsórias, exceto em casos de estágio obrigatório. Além disso, profissionais liberais com registros em seus respectivos conselhos de classe podem contratar estagiário, o que não era permitido na lei anterior.

A Lei nº 11.788/2008 trouxe importantes vantagens aos estagiários, como as férias e a fixação de um limite máximo da carga horária de estágio, sendo esta limitada a seis horas diárias/ trinta horas semanais. Esta foi uma medida importante, tendo em vista que os estagiários, além do horário de aulas e de estágio, precisam ter disponibilidade de tempo para se dedicar aos estudos, o que se torna impossível no caso de cargas horárias elevadas no estágio.

A nova lei surgiu pela necessidade de estreitar os laços entre os atores do processo, de forma a conciliar o interesse de todos, sem prejuízo do objetivo principal do estágio que é de proporcionar aos estudantes a complementação do ensino, aliando teoria à prática, através de atividades empresariais em conformidade com os currículos e programas acadêmicos. O inteiro teor da Lei de Estágio – Lei nº 11.788/2008 encontra-se anexa ao presente trabalho.

4. Metodologia

Este capítulo tem por objetivo apresentar os procedimentos metodológicos utilizados como referencial neste estudo, fornecendo informações sobre o tipo de pesquisa, coleta e tratamento dos dados. Em seguida, aborda-se a limitação do método.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa tem um caráter pragmático, tendo como objetivo principal a descoberta de respostas para problemas através do uso de procedimentos científicos. Minayo (1993, *apud* Silva e Menezes, 2001) define a pesquisa como:

“atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

A pesquisa em questão visa atender ao seguinte questionamento:

Qual é a percepção de importância do estágio para o estudante de administração, no que tange ao aprendizado?

4.1. Tipo de Pesquisa

Vergara (2005) define dois critérios básicos para definir o tipo de pesquisa: quanto aos fins de pesquisa e quanto aos meios de investigação.

4.1.1. Quanto aos fins

A presente pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. A classificação como exploratória se deve ao fato de buscar um maior conhecimento sobre o tema, pouco estudado e explorado, com o objetivo de construir questões relevantes para condução da pesquisa. Segundo Gil (1991, *apud* Silva e Menezes, 2001), a pesquisa exploratória:

“Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso”.

Segundo o mesmo autor, as pesquisas descritivas descrevem características de determinadas populações ou acontecimentos, ou estabelecimento de correlações entre fatos ou fenômenos, através de procedimentos padronizados de coleta de dados. Desta forma, a presente pesquisa enquadra-se neste método devido ao seu objetivo final, que é de analisar a contribuição do estágio no processo de aprendizagem do estudante de graduação em Administração, utilizando para tal análise um referencial teórico previamente estabelecido.

Ainda de acordo com Gil (2002, *apud* Bezerra, 2007), estes dois tipos de pesquisa empregados em conjunto, são habitualmente realizados por pesquisadores sociais, preocupados com a atuação prática.

4.1.2. Quanto aos meios

No que se refere aos meios, a pesquisa se envolveu em três vertentes: Bibliográfica, Documental e de Campo. Bibliográfica por ter sido elaborada com base em material já publicado, como livros, revistas e artigos, além de materiais disponíveis em meio eletrônico. Segundo Lakatos e Marconi (1996, *apud* Fernandes e Gomes, 2004), “A sua

finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto”.

A presente pesquisa é também caracterizada como documental, pois utilizou materiais como lei e regulamentos oficiais, ou seja, materiais que não receberam tratamento analítico.

Por fim, é caracterizada como de campo, por meio de estudo de caso, por ter sido realizada através da entrega de questionários no local onde se concentra o público definido para a pesquisa. De acordo com Lima (2004, *apud* Bezerra, 2007), “A pesquisa de campo pressupõe a apreensão dos fatos/variáveis investigados, exatamente onde, quando e como ocorrem”.

4.2. Universo da Pesquisa

Como universo da pesquisa foi considerado o conjunto de estudantes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A escolha deste curso se justifica por se tratar de um ensino de natureza aplicada, onde a prática é necessária para o perfeito aprendizado. Já a decisão pela pesquisa na UFRJ ocorreu por se tratar de uma renomada instituição, além da autora ser estudante da mesma, o que desperta um maior interesse.

Foi definido que os estudantes deveriam estar no último ano do curso, onde já há uma maior experiência de estágio. Todos os estudantes, necessariamente, faziam ou já haviam feito estágio.

4.3. Coleta de Dados

Os fatores escolhidos para a pesquisa procuram medir a contribuição dos estágios em aspectos ligados à aprendizagem. Os dados para a escolha destes foram coletados por meio de pesquisas bibliográficas, onde se pretendeu identificar questões chaves para a elaboração do questionário, de modo que todos os questionamentos levantados no estudo fossem esclarecidos. Também foram utilizadas informações oriundas de conversas informais com os estudantes do universo.

A pesquisa foi realizada através de um questionário fechado com indivíduos que se enquadram no perfil definido no tópico anterior. O mesmo foi enviado aos grupos de e-mail das turmas relativas ao último ano da graduação, entre os dias 27 e 28 de Fevereiro de 2009.

Foi realizado um pré-teste para validação do questionário, a fim de verificar se existia alguma dificuldade no entendimento das questões, porém nenhum problema foi identificado, mantendo o questionário original.

4.4. Tratamento dos Dados

Os dados foram tratados de forma quantitativa, sendo utilizada como ferramenta o questionário. Neste tipo de pesquisa, as opiniões e informações são traduzidas em número, para classificação e análise. Desta forma, as respostas obtidas através do questionário utilizado na pesquisa de campo foram contadas e cruzadas para a obtenção de resultados que pudessem demonstrar as percepções do estagiário quanto ao seu estágio.

4.5. Limitações do Método

Tamanho da amostra - A amostra utilizada foi de 30 respondentes, com o intuito de levantar as percepções do estagiário sobre a contribuição do estágio no que se refere ao aprendizado do graduando em Administração.

As respostas dos questionários podem conter erros de interpretação ou omissão da verdade, dependendo do entrevistado. Para minimizar este fato, todos os questionários foram anônimos, procurando com isso garantir a privacidade do entrevistado e a veracidade das informações.

5. Análise e Interpretação dos Resultados

Os questionários foram enviados por e-mail a todo o conjunto de alunos do último ano do curso de graduação em Administração da UFRJ. Desta forma, a pesquisa contou com participações voluntárias, totalizando 30 respondentes.

5.1. Perfil do Entrevistado

O conjunto de entrevistados foi composto, em sua maioria, por mulheres (63%), enquanto os homens representaram 37% dos respondentes. Todos os estudantes entrevistados se encontram cursando, atualmente, o último ano do curso, sendo 67% do 9º período e 33% do 8º período.

Com relação ao tempo de estágio, 86% dos estudantes da pesquisa estão a mais de 6 meses no estágio atual, o que é visto como positivo para a pesquisa, pois parte dos questionamentos feitos foram baseados em situações atuais do estágio, logo um maior tempo na empresa propicia ao estudante uma melhor percepção de suas características e contribuições, enriquecendo e dando mais confiabilidade às informações passadas.

A grande maioria dos entrevistados (83%) possui entre 22 e 25 anos e nenhum apresentou idade acima de 30 anos. Além disso, a maior parte dos universitários (72%) iniciou o estágio no 4º, 5º ou 6º período, sendo cada período correspondido por 23%, 27% e 23% dos entrevistados, respectivamente.

Este perfil pode ser melhor compreendido através da tabela abaixo:

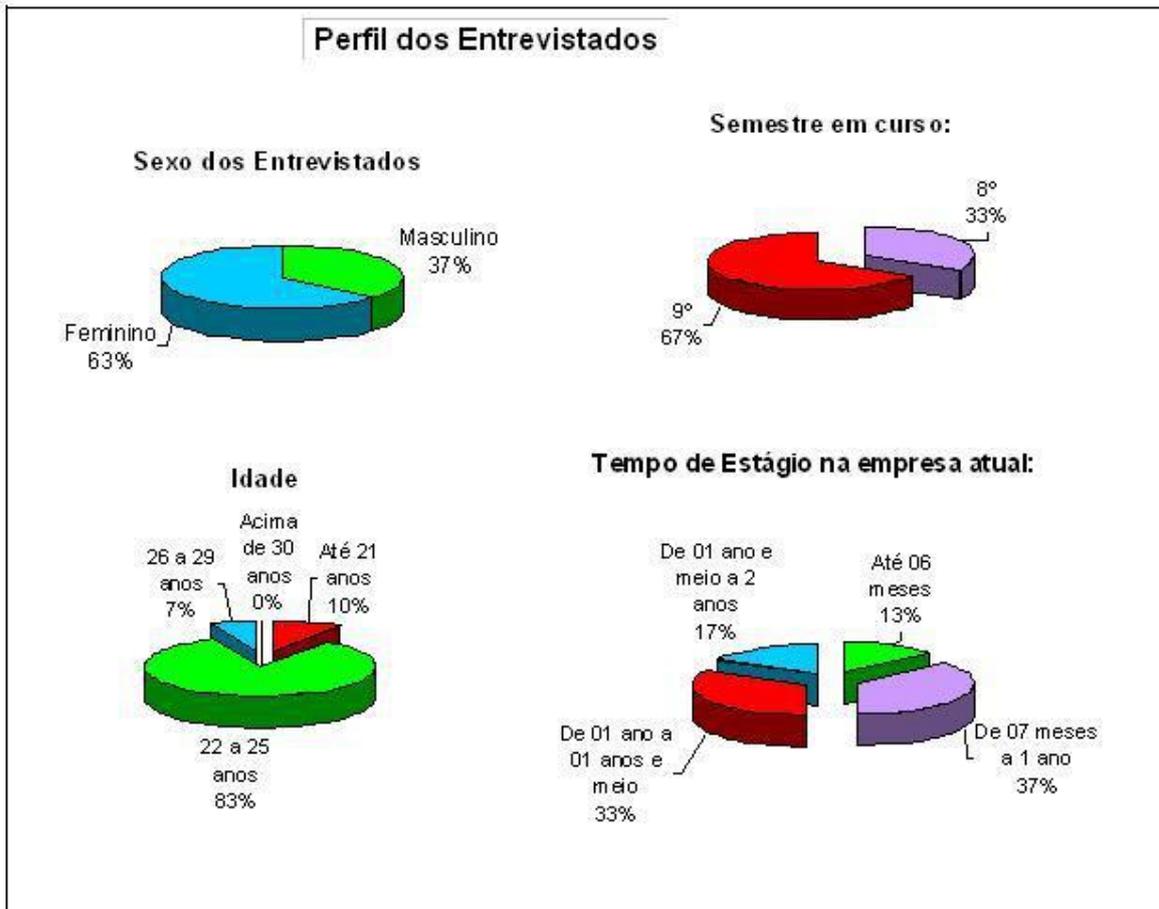


Gráfico 1: Perfil dos Entrevistados
 Fonte: Criação própria

Um ponto a ser destacado é que, embora não represente a maioria, alguns estudantes responderam haver iniciado seus estágios no início da faculdade, como no 1º (3%), 2º (3%) e 3º período (17%), representando 23% do total.

O objetivo do estágio é utilizar os conhecimentos teóricos na prática, e não o contrário. Nesta fase, normalmente, o estudante ainda não possui base teórica suficiente para realizar tarefas importantes para o seu desenvolvimento, o que pode provocar a insatisfação com o curso e frustração do profissional com o mercado de trabalho. Além disso, as melhores oportunidades de estágio são ofertadas pelas empresas a estudantes que já estejam nos períodos intermediários do curso.

A frequência correspondida a cada período pode ser verificada no gráfico abaixo:

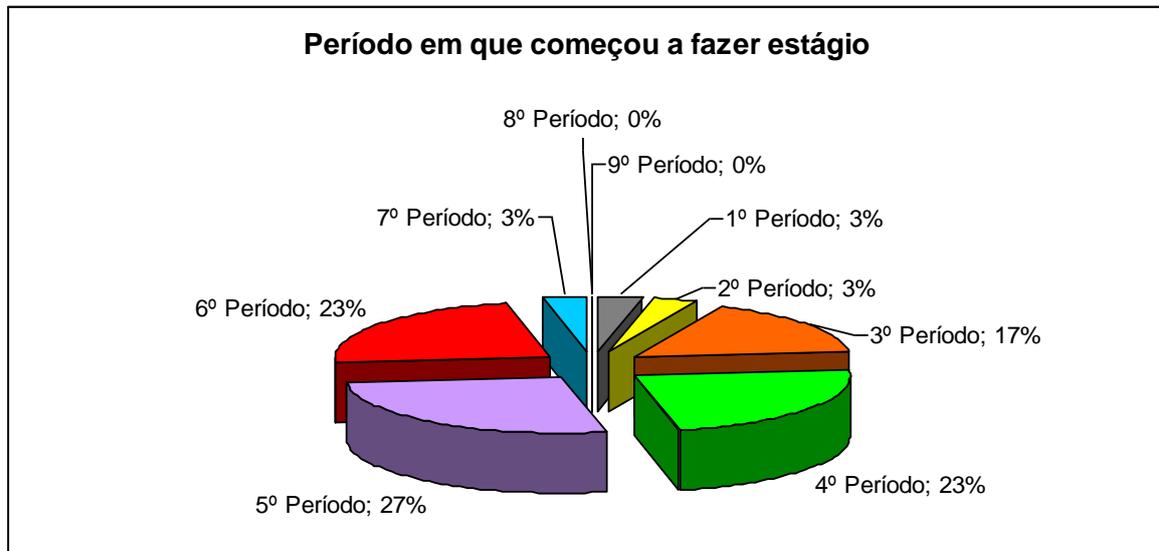


Gráfico 2: Período em que os estudantes iniciaram o estágio

Fonte: Criação própria

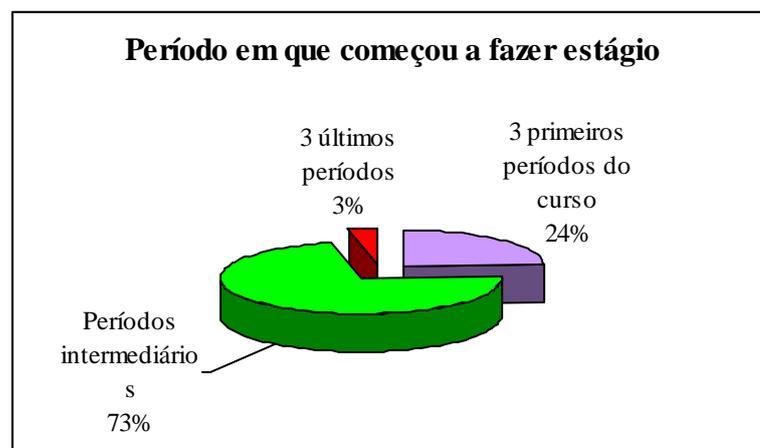


Gráfico 3: Fase em que os estudantes iniciaram o estágio

Fonte: Criação própria

Através dos resultados obtidos pela simples contagem de respostas e cruzamentos entre algumas, puderam-se obter algumas conclusões sobre a percepção dos estudantes sobre a aprendizagem obtida no estágio.

5.2. Estágio-Aprendizagem

Quando questionados se suas experiências anteriores foram importantes no processo seletivo para entrada no estágio, 40% e 30% concordaram plenamente e concordaram parcialmente, respectivamente, totalizando 70%, contra 20% que discordaram parcialmente e 10% que discordaram totalmente.

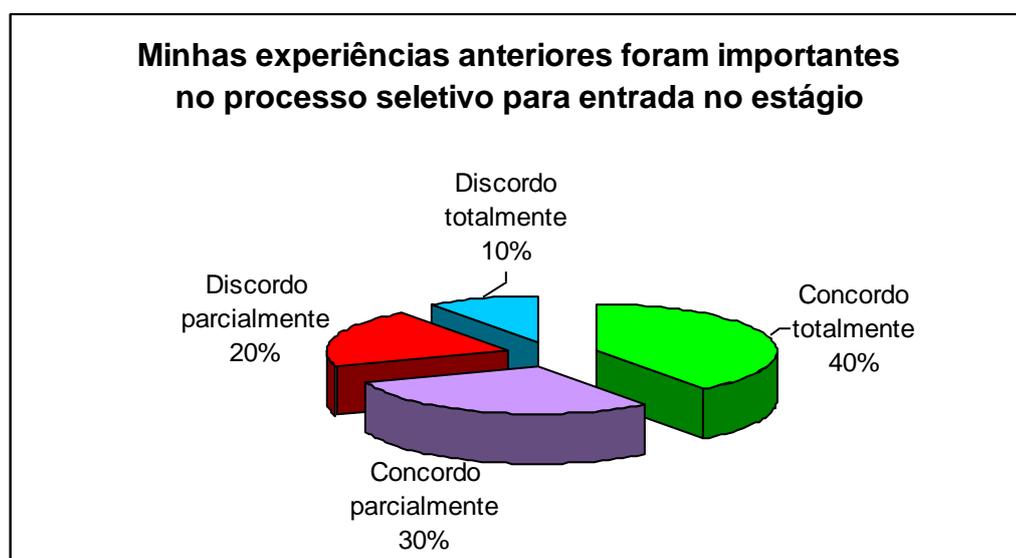


Gráfico 4: Importância das experiências no processo seletivo para entrada do estágio
Fonte: Criação própria

Este alto nível de concordância reflete a importância das experiências passadas no processo de entrada no estágio. Porém, apesar de muitas vezes significar a contratação do estudante para o estágio, estas experiências nem sempre são importantes para o desempenho de suas atividades. Isso pode ser verificado na pergunta seguinte, onde apenas 13% dos entrevistados concordaram totalmente com a afirmação de que suas experiências anteriores são importantes para o desenvolvimento de suas atividades no estágio, contrastando com os 40% que afirmaram ter sido estas mesmas experiências importantes no momento da contratação. Um grande número de pessoas (50%) concordou parcialmente

com esta afirmação, o que pode representar o uso esporádico de suas experiências ou que as mesmas ajudam, mas sem elas também seria possível realizar as atividades do estágio.

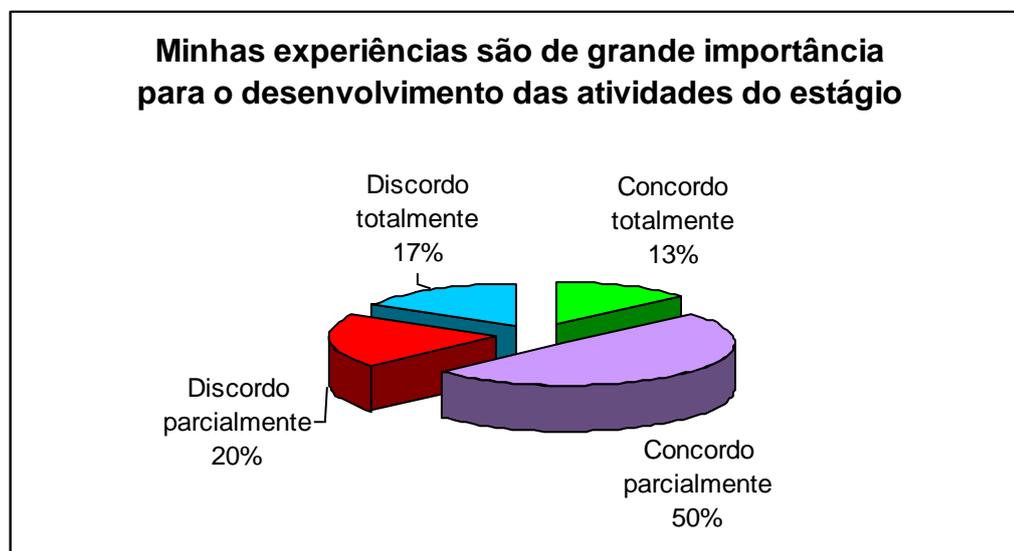


Gráfico 5: Importância das experiências no desenvolvimento das atividades no estágio
Fonte: Criação própria

Quando perguntados se o estágio possibilita uma interação social com os colaboradores da empresa, 74% concordaram totalmente e 23% concordaram parcialmente. Somente 3% discordaram parcialmente e nenhum respondente discordou totalmente da questão. Este nível de concordância alto é muito importante, pois, como visto no capítulo 2, a aprendizagem situada dá ênfase às relações concretas entre as pessoas. Desta forma, essa interação contribui para a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, sendo, portanto, um aliado no processo de aprendizagem.

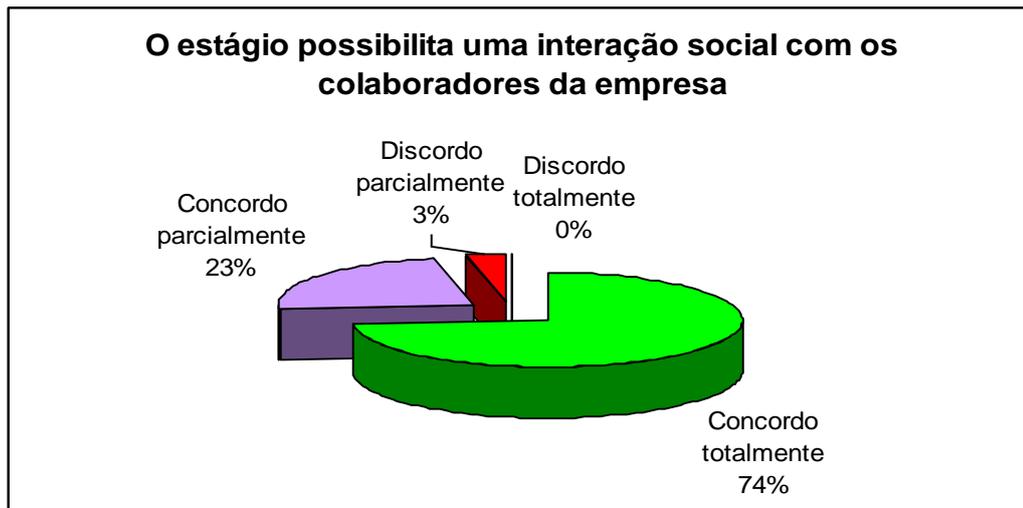


Gráfico 6: Possibilidade de interação social através do estágio
 Fonte: Criação própria

No que diz respeito à observação e análise do estágio, a pesquisa mostrou que a grande maioria dos estudantes (76%) concorda totalmente com a afirmação de que o estágio possibilita observar e analisar a cultura da empresa e 17% concordaram parcialmente com a questão.

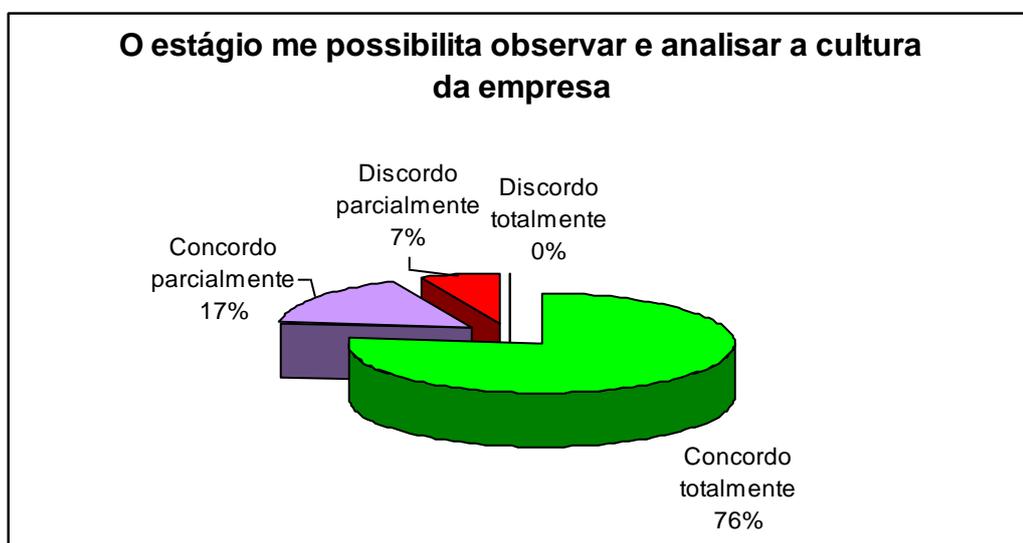


Gráfico 7: Possibilidade de observação e análise da cultura da empresa
 Fonte: Criação própria

Em relação à importância de suas atividades para a empresa, 44% concordaram totalmente e 43% concordaram parcialmente, subentendendo-se que o estagiário lida com

atividades realmente importantes para a organização. Constatou-se também que os estudantes são cobrados pelos seus superiores por estas atividades, como pode ser observado no gráfico abaixo:



Gráfico 8: Importância das atividades para a empresa e cobrança por resultados
Fonte: Criação própria

Com relação à supervisão no estágio, obteve-se um alto nível de concordância ao serem questionados se os supervisores de estágio realmente orientam o estagiário em suas atividade, como pode ser visualizado no gráfico abaixo, que mostra que 50% dos entrevistados concordam totalmente e 27% concordam parcialmente com a questão, totalizando um nível de concordância de 77%.



Gráfico 9: Orientação no estágio
 Fonte: Criação própria

Apesar do baixo nível de discordância (23%), este é visto como um fator preocupante, pois os supervisores desempenham um importante papel no processo de aprendizagem do estudante no estágio e, a falta ou a fraca orientação destes, pode comprometer o desempenho e desenvolvimento profissional do estagiário.

No que diz respeito à importância vista pela empresa do aprendizado no estágio para a formação do estudante, 43% dos entrevistados concordam totalmente que as pessoas da empresa em que trabalham consideram sua aprendizagem como prioridade para sua formação e 40% concordam parcialmente com esta afirmação. Apenas 17% discordaram parcialmente da questão e ninguém discordou totalmente.



Gráfico 10: Visão da empresa sobre a aprendizagem para formação do profissional

Fonte: Criação própria

Um dos pontos mais importantes da pesquisa relaciona-se ao alinhamento da teoria à prática. Ao serem questionados se no estágio eles conseguiam aliar a teoria dada em sala de aula a situações práticas do mundo empresarial, 27% concordaram totalmente e 43% concordaram parcialmente com a questão. O nível de discordância foi de 30%, sendo que 13% discordaram parcialmente e 17% discordaram totalmente da questão.

Apesar de representar a minoria (30%) dos estudantes entrevistados, este é um fator de grande preocupação, pois a grande vantagem do estágio para o estudante está na possibilidade de vivenciar as teorias vistas na faculdade no contexto real, podendo aplicar seus conhecimentos acadêmicos às práticas empresariais, complementando a sua formação e possibilitando o aprofundamento em seu campo profissional. Os resultados da pesquisa indicam que nem todos os estudantes possuem esta percepção de aprendizagem prática, o que desvirtua o objetivo principal do estágio.

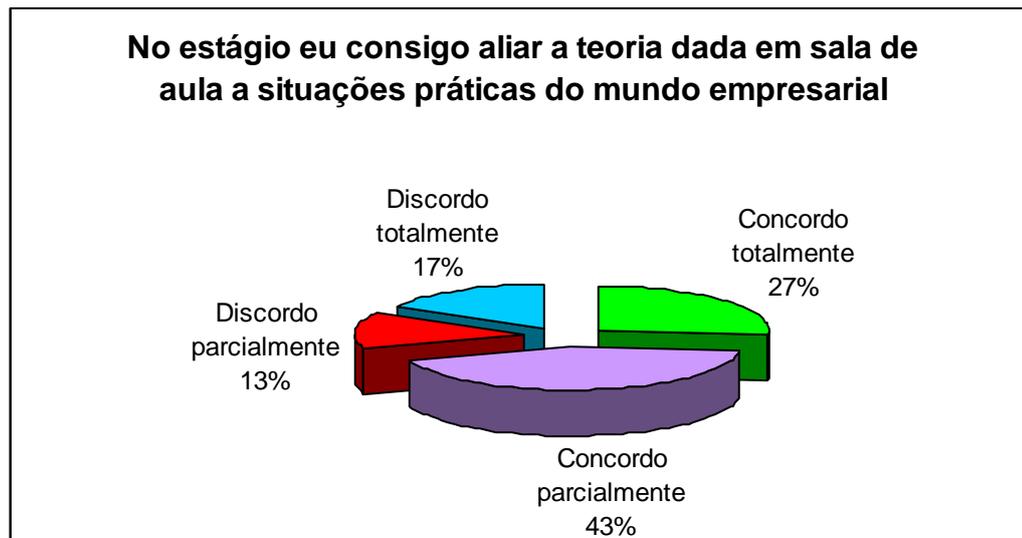


Gráfico 11: Alinhamento da teoria à prática no estágio
 Fonte: Criação própria

Dos estudantes entrevistados, 64% consideram o estágio como um fator imprescindível para a entrada no mercado de trabalho após a formação e 23% concordam parcialmente com esta afirmativa, representando um nível de concordância de 87%. Apenas 10% discordaram parcialmente desta questão e 10% discordaram totalmente.

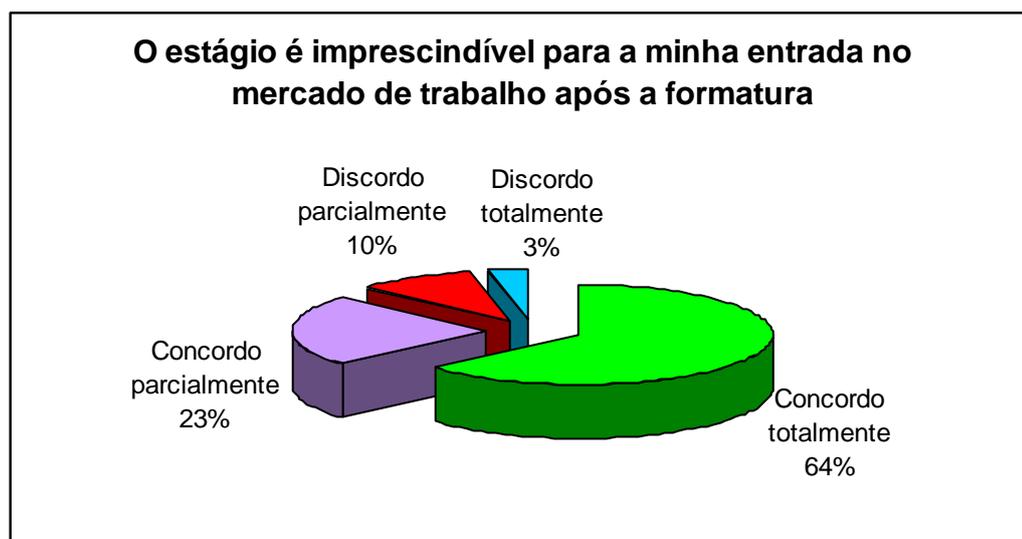


Gráfico 12: Importância do estágio para a entrada no mercado de trabalho
 Fonte: Criação própria

5.3. Contribuição do estágio no desenvolvimento do estudante

A tabela abaixo apresenta os resultados da pesquisa no que diz respeito ao desenvolvimento propiciado pelo estágio aos estudantes de administração:

O estágio contribuiu para:	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Desenvolvimento de uma boa comunicação com outros	60%	27%	13%	0%
Desenvolvimento da habilidade de negociação	37%	40%	23%	0%
Desenvolvimento de raciocínio crítico para atuar em situações complexas	40%	53%	7%	0%
Desenvolvimento de raciocínio analítico para atuar em situações variadas	50%	47%	3%	0%
Desenvolvimento de iniciativa	63%	33%	3%	0%
Desenvolvimento de criatividade	33%	43%	23%	0%
Pensamento estratégico	43%	33%	13%	10%
Busca de soluções	53%	37%	10%	0%
Busca de melhorias nos processos empresariais	43%	37%	20%	0%
Visão de futuro	50%	37%	13%	0%
Busca de crescimento profissional contínuo	67%	20%	13%	0%

Tabela 4: Percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento propiciado pelo estágio

Fonte: Criação própria

A pesquisa resultou em altos níveis de concordância, o que indica uma percepção positiva por parte dos universitários, do desenvolvimento, no estágio, das habilidades e competências necessárias a sua formação educacional superior. Outro aspecto da análise

que corrobora este fato é que dos 11 itens deste bloco, apenas um recebeu a resposta “discordo totalmente”.

Os itens que apresentaram os maiores níveis de concordância foram:

- Desenvolvimento de raciocínio crítico para atuar em situações complexas;
- Desenvolvimento de raciocínio analítico para atuar em situações variadas;
- Desenvolvimento de iniciativa;
- Busca de soluções.

Nestes quatro itens, mais de 90% da amostra apresentou alguma concordância em relação à questão, ou seja, concordaram totalmente ou concordaram parcialmente com a afirmação feita.

Em contrapartida, os itens que receberam os maiores níveis de discordância, apesar dos mesmos apresentarem frequências muito inferiores se comparado ao nível de concordância, foram:

- Desenvolvimento da habilidade de negociação;
- Desenvolvimento de criatividade;
- Pensamento estratégico.

Os três itens acima apresentaram grau de discordância de 23%, porém apenas o último (pensamento estratégico) apresentou respostas “discordo totalmente”. Em todos os demais estes 23% corresponderam à resposta “discordo parcialmente”.

As competências que apresentaram maior frequência relativa no nível mais alto de concordância, ou seja, “concordo totalmente”, foram: busca de crescimento profissional contínuo e o desenvolvimento de criatividade, correspondendo a 67% e 63%, respectivamente.

A busca do crescimento profissional contínuo, provavelmente, é visto pela maioria como proporcionada pelo estágio pelo fato de ser normalmente ele o primeiro contato do estudante com o mercado de trabalho. Desta forma, o universitário tem a possibilidade de visualizar o contexto de sua profissão, as características e especificidades do mundo empresarial e as formas de ascensão profissional, o que os motiva a buscar continuamente o crescimento e evolução na sua carreira.

Um dos possíveis motivos da contribuição dos estágios no que diz respeito ao desenvolvimento da iniciativa nos estudantes é o fato dos mesmos depararem-se frente a situações que requerem escolhas e atitudes, das mais simples as mais complexas, exigindo realmente que o estagiário tenha iniciativa para cumprir de forma satisfatória suas atividades.

É importante destacar que todos os 11 itens da pesquisa relacionados ao desenvolvimento do estagiário no estágio receberam altos níveis de concordância, superiores a 75%. Com estes dados, fica visível que os alunos estagiários acreditam ser o estágio o principal responsável pelo desenvolvimento de importantes competências e habilidades exigidas à sua formação como Administrador.

5.4. Fatores importantes na escolha do estágio

Através de conversas informais com estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro que fizeram ou fazem estágio atualmente, foi possível identificar os principais fatores envolvidos na escolha das empresas em que se pretende estagiar, sendo eles:

Fatores que influenciam a escolha do estágio:

- Atividades exercidas
- Contato com o mercado de trabalho
- Possibilidade de efetivação
- Valor da bolsa auxílio
- Benefícios concedidos
- Valorização do currículo
- Porte da empresa
- Localização da empresa
- Carga horária
- Influência de amigos

Tabela 5: Fatores que influenciam a escolha do estágio
Fonte: Criação própria

A pesquisa visou identificar o grau de importância que estes fatores representam aos estudantes de administração da UFRJ na busca pelo estágio. Estes fatores foram avaliados seguindo uma escala de 1 a 10, sendo 1 o mais importante e 10 o menos importante, obtendo os seguintes resultados:

Fatores:	Maior importância						Menor importância			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Atividades exercidas	30%	10%	13%	7%	13%	13%	3%	0%	7%	3%
Contato com o mercado de trabalho	23%	20%	17%	10%	7%	13%	7%	7%	0%	3%
Possibilidade de efetivação	0%	7%	27%	10%	0%	3%	10%	7%	23%	7%
Valor da bolsa auxílio	3%	7%	3%	13%	20%	20%	17%	7%	3%	7%
Benefícios concedidos	0%	7%	3%	7%	20%	10%	10%	30%	13%	0%
Valorização do currículo	20%	20%	20%	17%	3%	7%	7%	3%	3%	0%
Porte da empresa	7%	20%	13%	20%	10%	7%	13%	10%	0%	0%
Localização da empresa	0%	0%	3%	7%	10%	17%	17%	17%	27%	3%
Carga horária	3%	10%	0%	10%	13%	10%	17%	20%	17%	0%
Influência de amigos	13%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	7%	77%

Tabela 6: Grau de importância dos principais fatores que influenciam a escolha dos estágios
Fonte: Criação própria

Os resultados foram analisados através da seguinte escala:

Maior Importância			Importância Média				Menor Importância		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Tabela 7: Escala de gradação dos níveis de importância dos principais fatores que influenciam na escolha dos estágios

Fonte: Criação própria

Os aspectos mais importantes, na opinião dos estagiários, na escolha da empresa para se estagiar encontram-se apresentado na tabela abaixo:

Fatores:	Maior importância			
	1	2	3	% Total
Contato com o mercado de trabalho	23%	20%	17%	60%
Valorização do currículo	20%	20%	20%	60%
Atividades exercidas	30%	10%	13%	53%
Porte da empresa	7%	20%	13%	40%
Possibilidade de efetivação	0%	7%	27%	33%
Influência de amigos	13%	0%	0%	13%
Carga horária	3%	10%	0%	13%
Valor da bolsa auxílio	3%	7%	3%	13%
Benefícios concedidos	0%	7%	3%	10%
Localização da empresa	0%	0%	3%	3%

Tabela 8: Fatores mais importantes na escolha do estágio

Fonte: Criação própria

Como base nos resultados, é possível concluir que os três fatores que mais pesam na hora da decisão de onde estagiar, são: contato com o mercado de trabalho (60%), valorização do currículo (60%) e atividades exercidas (53%), respectivamente.

Os resultados desta pesquisa podem ser visto como positivo, pois os fatores considerados mais importantes na escolha do estágio possuem relação direta com a aprendizagem. O contato com o mercado de trabalho possibilita o estudante vivenciar teorias e conhecimentos acadêmicos na prática, entendendo as características e especificidades do mercado; O segundo fator mais importante na opinião dos estudantes permite concluir que os estudantes mostram-se preocupados com a valorização de seus

currículos, e possivelmente procuram experiências importantes que os diferenciem profissionalmente. Além disso, as atividades exercidas nos permite concluir que os estudantes são seletivos ao escolher a área em que pretende trabalhar, analisando as atividades que desempenhará, provavelmente para certificar-se que as mesmas estão em consonância com o curso e são de sua área de interesse.

Na opinião dos entrevistados, os fatores que possuem menor influência na hora de se decidir onde estagiar, são:

Fatores:	Menor Importância			
	8	9	10	% Total
Influência de amigos	0%	7%	77%	83%
Localização da empresa	17%	27%	3%	47%
Benefícios concedidos	30%	13%	0%	43%
Carga horária	20%	17%	0%	37%
Possibilidade de efetivação	7%	23%	7%	37%
Valor da bolsa auxílio	7%	3%	7%	17%
Porte da empresa	10%	0%	0%	10%
Contato com o mercado de trabalho	7%	0%	3%	10%
Atividades exercidas	0%	7%	3%	10%
Valorização do currículo	3%	3%	0%	7%

Tabela 9: Fatores menos importantes na escolha do estágio
Fonte: Criação própria

A pesquisa apontou a influência de amigos (77%) como o fator de menor importância na escolha da empresa para se estagiar, seguido da localização da mesma (47%) e dos benefícios concedidos (43%).

Com base nestes resultados, é possível perceber que os estudantes dão menor importância a fatores que não estão ligados a aprendizagem, subentendendo-se que há a preocupação com o crescimento e desenvolvimento profissional através dos estágios.

5.5. Atividades extracurriculares mais importantes durante a graduação

A pesquisa levantou o questionamento de qual atividade extracurricular é a mais importante, na opinião dos estudantes de administração, obtendo-se o seguinte resultado:

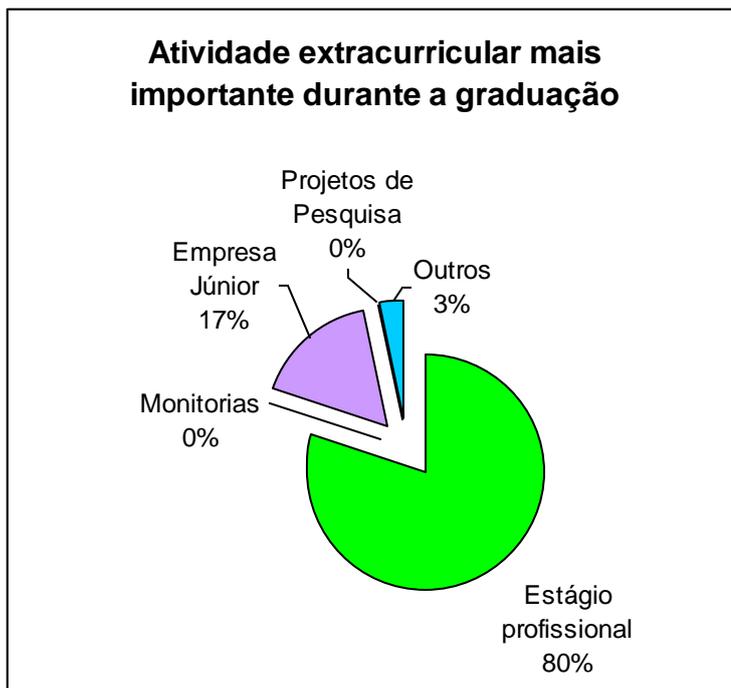


Gráfico 13: Atividade extracurricular mais importante na visão dos estudantes de administração
Fonte: Criação própria

O estágio foi apontado como a atividade extra classe mais importante durante o período de graduação dos estudantes, obtendo 80% das respostas.

Alguns entrevistados (17%) consideram a participação na Empresa Júnior da faculdade como atividade mais importante. A Empresa Júnior, de acordo com a Organização Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior), é uma associação civil, sem fins econômicos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior, que presta serviços e desenvolve projetos para

empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores e profissionais especializados⁵.

Além do notável aprendizado obtido por estes, tendo em vista que a Empresa Júnior possui objetivos parecidos com o do estágio no que diz respeito ao contato com o mercado de trabalho e desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de estudo, ela representa uma atividade disponível a poucos. A cada processo seletivo, são disponibilizadas poucas vagas para a entrada dos estudantes na empresa que são competidas também por estudantes de outros cursos, já que a empresa júnior da UFRJ que compreende o curso de administração abrange ainda outros três cursos da universidade. Desta forma, é possível que este baixo percentual se justifique pelo fato da maioria dos estudantes não ter participado da mesma e, com isso, não conhecer seus objetivos e contribuições.

Alguns entrevistados (3%) apontaram uma atividade que não estava explicitada na pesquisa. Esta atividade foi a AIESEC que se conceitua como uma rede global formada por jovens universitários e recém graduados, que, por meio do trabalho dentro da organização e de intercâmbios profissionais, estimula a descoberta e o desenvolvimento do potencial de liderança de seus membros para que impactem positivamente a sociedade⁶.

Neste caso, como na empresa júnior, a importância desta atividade pode ser mais bem percebida por estudantes que passaram por esta experiência, que corresponde a minoria dos graduandos em administração.

Neste contexto, é possível concluir que a grande maioria dos futuros administradores formados pela UFRJ vê o estágio como sendo a principal atividade extracurricular para complementação de sua formação profissional.

⁵ Acesso em 03 de Março de 2009 no site: <http://www.brasiljunior.org.br/conceitos.php>

⁶ Acesso em 03 de Março de 2009 no site: <http://www.aiesec.org.br/website/>

6. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo identificar a relação de aprendizagem do estudante de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com base na percepção dos próprios alunos estagiários. Para o alcance deste fim, foram realizadas, inicialmente, pesquisas bibliográfica e documental referentes a aspectos sobre estágio, aprendizagem e motivação. Posteriormente, fez-se uma pesquisa de campo com 30 estudantes estagiários do curso de Administração da UFRJ, buscando respostas à cerca do seguinte questionamento: Qual é a percepção de importância do estágio para o estudante de administração, no que tange ao aprendizado?

Como objetivos secundários, buscou-se verificar o grau de importância atribuído ao estágio dentre as atividades extracurriculares disponíveis durante a graduação. Além disso, o estudo visou identificar os principais fatores que motivam os estudantes a procurarem os estágios e se os mesmos estão em consonância com os preceitos do estágio, no que se refere à aprendizagem.

Como pôde ser observado, o resultado da pesquisa nos indica o estágio como sendo a atividade extracurricular mais importante na opinião dos estudantes da UFRJ. Os mesmos acreditam ser esta uma atividade imprescindível para a sua entrada no mercado de trabalho após a formatura, o que confirma a percepção de importância do contato com o mercado e das experiências adquiridas com as atividades e situações vivenciadas no estágio para a completa formação do estudante.

Os estudantes concordam que suas experiências anteriores são importantes no momento do processo seletivo para a contratação como estagiário. Porém, um número menor de estudantes afirmou ser essas experiências de grande utilidade no

desenvolvimento de suas atividades, o que nos leva a perceber o alto nível de exigência das empresas já nos processos de seleção para estágio, tendo em vista que muitas das experiências exigidas para o ingresso na empresa de nada servem para a execução das atividades desenvolvidas, apresentando-se apenas como um diferencial na avaliação e escolha dos estudantes.

Foi identificado também que o estágio possibilita uma interação social com os outros colaboradores, além de permitir também a observação e análise da cultura da empresa. Estes fatores possuem ampla relação com a aprendizagem, pois a interação com pessoas e culturas diversas contribui para a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades importantes para a formação do administrador.

Outro fator de grande relevância está relacionado à aliança entre a teoria acadêmica e a prática de mercado, principal objetivo dos estágios curriculares. Neste sentido, 70% dos entrevistados apresentaram algum grau de concordância e os estudantes acreditam que os colaboradores da empresa onde trabalham consideram sua aprendizagem no estágio como prioridade para a sua formação, além de afirmarem que seus supervisores de estágio realmente orientam suas atividades, o que confirma a relação de aprendizagem estabelecida.

Todas as afirmações referentes às competências e habilidades desenvolvidas através do estágio apresentaram alto grau de concordância, o que comprova que o estágio contribui de fato para o desenvolvimento destas, indispensáveis para o perfeito desempenho do papel do administrador e conseqüente evolução na carreira.

Um ponto interessante levantado pela pesquisa está relacionado aos fatores que influenciam os estudantes na escolha dos estágios. Foi identificado que os estudantes consideram o contato com o mercado de trabalho, a valorização do currículo e as atividades exercidas os fatores de maior influência na escolha da empresa em que irá

estagiar. Em contrapartida, consideram a influência de amigos, a localização da empresa e os benefícios concedidos como os fatores de menor importância nesta decisão. Com isto, é possível perceber que os estudantes balizam esta decisão em fatores relacionados à sua aprendizagem, refletindo a preocupação do mesmo com seu desenvolvimento profissional.

De modo geral, a pesquisa mostrou uma percepção bastante positiva dos estudantes de administração no que se refere ao aprendizado no estágio. Apesar de alguns afirmarem não aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade nas atividades desempenhadas na empresa, quase a totalidade dos estudantes credita o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para o contexto de sua formação aos estágios. Além disso, o mesmo é visto pela grande maioria dos estudantes como a atividade extracurricular mais importante e imprescindível para a entrada no mercado de trabalho após a sua formação.

6.1. Sugestões para trabalhos futuros

O presente trabalho poderia ser utilizado como base para pesquisar outros públicos, como os estagiários de administração de universidades privadas, que possuem características distintas dos estudantes de universidades públicas, traçando um comparativo entre estes. A pesquisa pode também utilizar outras teorias de aprendizagem além das vistas neste trabalho, investigando mais a fundo sobre o tema estágio-aprendizagem.

7. Referências Bibliográficas

BERTELLI, Luiz Gonzaga. **Profissões 2005: guia para ajudar os jovens estudantes na escolha da carreira**. São Paulo: CIEE. 2004.

BIGGE, Morris L. **Teorias da Aprendizagem para Professores**. São Paulo: E.P.U., 1977.

BEZERRA, Elaine Pontes (2007) **O Estágio Curricular Obrigatório na Educação Superior do Estudante de Administração da Universidade Federal do Ceará**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará / UFC.

BRASIL. Presidência da República. **Legislação**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2009.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1984

CARDOSO, Ana Luiza Meyer (2003) **Desenvolvimento de um Modelo de Ensino a Distância Mediado Pedagogicamente**. Dissertação (Mestrado). Instituto Militar de Engenharia / IME.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque. **Andragogia: a aprendizagem nos adultos**. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br>>. Acesso em: 11 de Fevereiro de 2009.

CESA, Marilise Pedrosa (2007) **Lei de Estágio: Uma Análise Dogmática e Crítica à Luz do Dever de o Estado Garantir a Efetividade dos Direitos Fundamentais ao Trabalho, à Educação e a Qualificação Profissional**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Caxias do Sul / UCS.

FARIA, Susan. **UFRJ faz radiografia da origem dos seus estudantes**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 de Fevereiro de 2009.

FARIA FILHO, José Alves. **Estágio Curricular Supervisionado: Análise de um mecanismo de ensino-aprendizagem e de cooperação Universidade-Empresa do curso superior de tecnologia em mecânica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC.

FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. **Relatório de Pesquisa nas Ciências Sociais: Características e Modalidades de Investigação**. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Contabilidade – UFRGS. 2004.

FRANCISCO, Antônio Carlos de; SANTOS, Neri. **Fatores Críticos de Sucesso na Aquisição de Competências no Estágio Curricular Supervisionado: o caso dos cursos de engenharia do CEFET-PR**. Revista Gestão Industrial. Paraná, v. 1, n. 1, 2005.

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Ed. São Paulo, 1999.
- GOMES, Rita de Cássia Guarezi; PEZZI, Silvana; BÁRCIA, Ricardo Miranda. **Tecnologia e Andragogia: aliadas na educação a distância Tema: Gestão de Sistemas de Educação a Distância**. Disponível em: < <http://www2.abed.org.br>>. Acesso em 11 de Fevereiro de 2009.
- HILGARD, Ernest Ropiequet. **Teorias da Aprendizagem**. 4 reimpressão. São Paulo: EPU, 1975
- IANUSKIEWTZ, Darwin. **Relatório de Estágio Supervisionado: mais que uma vivência, um modelo organizado de documentação das atividades acadêmicas**. Disponível em: <<http://www.gestauniversitaria.com.br>>. Acesso em 05 de Fevereiro de 2009.
- MACHADO, Luiz Flávio Maia (2008) **Estudo sobre o Estágio Curricular Profissional nos Cursos da Área Tecnológica da UFF**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense / UFF.
- MARINI, Paula Elisa Pisa. **O Contrato de Estágio Segundo a Lei Nº 6.494/77**. Disponível em: <<http://www.cdr.unc.br>>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2009.
- MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação. Paraná, v. 1, n. 1, Agosto-Dezembro. 2007.
- OLIVEIRA, Ari Batista de. **Andragogia: A Educação de Adultos**. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>>. Acesso em 11 de Fevereiro de 2009.
- PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro. Editora Forense. 1973.
- RIBEIRO, Eleusa Bilemjiam. **O Estágio na Formação de Assistentes Sociais: o Perfil das Supervisoras no Curso de Serviço Social da UCG**. Revista Fragmentos da Cultura. Goiânia, v. 17, n. 7/8, Julho-Agosto. 2007.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Caderno de Orientação Estágio Supervisionado**. Disponível em: <www.facc.ufrj.br>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2009.
- VALINHO, Ana Lúcia. **O Momento Certo para Fazer Estágio**. Disponível em: <http://www.uff.br/enfoque_uff/passos4.html>. Acesso em 05 de Fevereiro de 2009.
- VERGARA, Sylvia. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Ed. Atlas, 2005.
- YONEMOTO, Hiroshi Wilson (2004) **Proposta de Integração entre Ensino, Aprendizagem, Comunicação e Virtualidade: Uma Arquitetura de Reestruturação**

para o Ensino Superior. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC.

Site ABRES

Disponível em <<http://www.abres.org.br/v01>>

Acesso em 05 de Fevereiro de 2009.

Site AIESEC

Disponível em <<http://www.aiesec.org.br>>

Acesso em 03 de Março de 2009.

Site BRASIL JUNIOR

Disponível em <<http://www.brasiljunior.org.br>>

Acesso em 03 de Março de 2009.

Site FACC

Disponível em <<http://www.facc.ufrj.br/>>

Acesso em 15 de Fevereiro de 2009.

Site UFF

Disponível em <<http://www.uff.br>>

Acesso em 05 de Fevereiro de 2009.

8. Anexos

Anexo I: Questionário

- Este questionário visa analisar a percepção do estudante de Administração quanto ao estágio profissional.
- Não é necessária a identificação, por este motivo, pede-se sinceridade nas respostas.
- Desde já, muito obrigada pela importante colaboração para minha pesquisa.

- Perfil do Entrevistado:

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Idade:

() Até 21 anos

() 22 a 25 anos

() 26 a 29 anos

() acima de 30 anos

3. Semestre que está cursando: _____

4. Tempo de estágio na empresa atual:

() Até 06 meses

() De 07 meses a 1 ano

() De 01 ano a 01 ano e meio

() De 01 ano e meio a 2 anos

5. Em que período começou a fazer estágio? _____

- Fatores importantes na escolha do estágio:

Enumere de 1 a 10, sendo 1 o fator mais importante na escolha do estágio e 10 o menos importante:

Fatores importantes na escolha do estágio	n°
Atividades exercidas	
Contato com o mercado de trabalho	
Possibilidade de efetivação	

Valor da bolsa auxílio	
Benefícios concedidos	
Valorização do currículo	
Porte da empresa	
Localização da empresa	
Carga horária	
Influência de amigos	

- Estágio x Aprendizagem

Marque com um “x”, considerando a seguinte gradação:

Grau	Conceito
1	Concordo totalmente
2	Concordo parcialmente
3	Discordo parcialmente
4	Discordo totalmente

	1	2	3	4
Minhas experiências anteriores foram importantes no processo seletivo para entrada no estágio				
Minhas experiências são de grande importância para o desenvolvimento das atividades do estágio				
As atividades que realizo no estágio são realmente importantes para a empresa				
O meu supervisor de estágio realmente me orienta sobre as atividades				
Meus superiores me cobram resultados				
As pessoas da empresa em que trabalho consideram minha aprendizagem no estágio importante para a minha formação				
No estágio eu consigo aliar a teoria dada em sala de aula a situações práticas do mundo empresarial				
O estágio é imprescindível para a minha entrada no mercado de trabalho após a formatura				
O estágio possibilita uma interação social com os colaboradores da empresa				
O estágio me possibilita observar e analisar a cultura da empresa				

O estágio contribuiu para:	1	2	3	4
Desenvolvimento de uma boa comunicação com outros				
Desenvolvimento da habilidade de negociação				
Desenvolvimento de raciocínio crítico para atuar em situações complexas				
Desenvolvimento de raciocínio analítico para atuar em situações variadas				
Desenvolvimento de iniciativa				
Desenvolvimento de criatividade				
Pensamento estratégico				
Busca de soluções				
Busca de melhorias nos processos empresariais				
Visão de futuro				
Busca de crescimento profissional contínuo				

Na sua opinião, qual é a atividade extracurricular mais importante durante a graduação (marque somente uma opção):

() Estágio profissional

() Empresa Júnior

() Monitorias

() Projetos de pesquisa

() Outro: _____

Anexo II: Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo;

IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito

Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo [Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943](#), passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

[§ 1º](#) A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e freqüência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

[§ 3º](#) O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

[§ 7º](#) Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a freqüência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), passa a vigorar com a seguinte redação:

“[Art. 82.](#) Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as [Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977](#), e [8.859, de 23 de março de 1994](#), o [parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), e o [art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001](#).

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008